Notícias do IHP 861: Mudança revolucionária

*(**9 de janeiro de 2026**)*

O boletim informativo semanal International Health Policies (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical de Antuérpia, na Bélgica.

Caros colegas,

Começamos a edição desta semana com um **último lembrete** sobre a **convocatória do IHP para correspondentes em 2026**. **Prazo final: 15 de janeiro.** (*e caso tenha perdido a primeira edição do ano da semana passada (2 de janeiro), veja aqui*)

Passemos então à primeira semana oficial deste ano. E que semana foi essa!

No fim de semana passado, muitas pessoas envolvidas nos abundantes processos **de «reimaginar a saúde global»** provavelmente perceberam rapidamente que a «operação especial» de Trump na Venezuela é o que se poderia chamar, em termos de saúde global, de **«uma virada de jogo**». É verdade que, desde o fim da pandemia, o mundo tem visto sua cota de violência irracional, brutalidade e até genocídios em um número crescente de contextos, mas após a "intervenção" na Venezuela, termos como **"a nova era da impunidade"**, **um "mundo cada vez mais anárquico", a "Nova Desordem Global"** ou **um e "era do caos"** estão por toda parte. E por um bom motivo, já que no último fim de semana os EUA se juntaram ao grupo dos «Estados delinqüentes» (*Israel, Rússia... e posso pensar em vários outros atualmente*). Eles cruzaram o Rubi(o)con (*ou seria «Miller-con»*?).

Infelizmente, eles são uma «**superpotência** rebelde», liderada por um líder que se transforma cada vez mais num Nero desequilibrado do século[XXI](*os seus dias de Calígula provavelmente ficaram para trás, não importa quantas aspirinas ele tome*). Num ensaio do NYT, *«The Great Unraveling has begun» (O grande desmoronamento começou)*, **O A Hathaway** colocou a questão da seguinte forma: *«A decisão do presidente Trump de lançar uma operação militar secreta antes do amanhecer na Venezuela para capturar o presidente Nicolás Maduro é um ataque flagrante à ordem jurídica internacional. A ação ameaça pôr fim a uma era de paz histórica e devolver-nos a **um mundo em que o poder faz a justiça.**»*

Ainda não chegámos a uma **«Ordem Internacional Sem Regras» à** , mas estamos claramente a caminho disso. No entanto, a esta altura, algumas coisas já devem ser óbvias para todos os que se dedicam à saúde global. Certamente para aqueles que argumentam (*como li num documento no início desta semana*) que ***«o objetivo da reforma da arquitetura da saúde global é proporcionar resultados de saúde melhores para todos, de forma sustentável e eficiente»***. Desse ponto de vista elevado, já era ruim o suficiente que os EUA, sob Trump 2.0, no início de 2025, **tivessem se livrado de** toda a **agenda dos ODS** (*"muito politicamente correta" e "não alinhada com os valores e interesses americanos"*) e **se afastado do multilateralismo**. Mas como as partes interessadas e entidades da saúde global (conselhos, etc.) podem continuar a trabalhar com um país que agora se tornou claramente uma **superpotência desonesta**? Além disso, numa era em que os Estados africanos reivindicam, com razão, a soberania em matéria de saúde, ao negociar acordos bilaterais

de saúde com o atual governo dos EUA, é melhor terem em mente que Trump 2.0 vê a «soberania» como um conceito que se aplica apenas aos EUA. E, além disso, na sua versão superdimensionada.

Embora (1) eu esteja bem ciente de que o mundo é complexo, com muitas restrições e concessões a fazer (por exemplo, *para os líderes europeus, há o facto de que ainda não estamos prontos para defender a UE (muito menos a Ucrânia) sem armas e inteligência dos EUA por pelo menos alguns anos, ou para muitos líderes africanos, a necessidade contínua de apoio à saúde, pelo menos durante um período de transição),* e (2) nunca se sabe que em algum momento os «freios e contrapesos» americanos comecem a funcionar um pouco novamente, **espero que 2026 seja o ano** em que, finalmente, **as «coalizões dos dispostos»** comecem a dizer que já basta. **É hora de mostrar um pouco de coragem**, mesmo que eu não concorde totalmente com a análise de um «momento mundo menos um». Com base num blog recente de Andrew Harmer, talvez a comunidade global de saúde pudesse começar por criar um *«Amigos de qualquer pessoa que queira dizer ao Trump e aos seus semelhantes para se irem embora»*, convidando todos **os «países e organizações com ideias semelhantes»** a aderir?

Mas, claramente, não é apenas a saúde global que precisa de líderes com coragem. Pela primeira vez, porém, os líderes da saúde global poderiam realmente mostrar o caminho a outros líderes?

Boa leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Problemas emergentes, soluções emergentes, vozes emergentes

Soe Yu Naing (copresidente da EV4GH, líder da força-tarefa de angariação de fundos, doutorando na ITM-Universidade de Utrecht)

Todos os anos, à mesa de Natal, faço a mesma pergunta:

«Como descreveria o ano que passou e o ano que se aproxima numa única palavra?»

As respostas costumam ser otimistas. *Mudança*. *Clareza*. *Crescimento*. *Estabilidade*.

No entanto, se tivesse de descrever o ano passado numa palavra para a comunidade global de saúde, escolheria *«dor»*. Parece que perdemos algo no mundo da saúde e do desenvolvimento global. Algumas perdas são tangíveis, como financiamento, programas e empregos. Outras são menos visíveis, mas profundamente consequentes, como a confiança, a segurança e o sentido de direção. Para citar as palavras de Sir Jeremy Farrar, referindo-se a Lenin numa conferência recente em

Copenhaga: «Há décadas em que nada acontece; e há semanas em que acontecem décadas.» O ano passado foi exatamente assim. E nem vamos entrar na primeira semana do ano. …

- Para continuar a leitura (antecipando o **empreendimento EV4GH no Dubai** no outono), consulte IHP: Problemas emergentes, soluções emergentes, vozes emergentes

Destaques da semana

Estrutura da secção Destaques

- Algumas leituras da semana
- Perspetivas para 2026
- Reimaginando a saúde e o desenvolvimento globais
- Acordos bilaterais de saúde entre os EUA e países africanos
- Mais sobre governança e financiamento da saúde global
- Justiça fiscal global
- UHC e PHC (e sistemas de saúde)
- Trump 2.0
- PPPR e GHS
- AMR
- Mês de sensibilização para o cancro do colo do útero (janeiro)
- SRHR
- Determinantes comerciais da saúde
- Saúde mental
- Descolonizar a saúde global
- Saúde planetária
- Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde
- Conflito/guerra/genocídio e saúde
- Comissão Lancet sobre Câncer de Ovário: rumo a uma reforma orientada pela equidade
- Mais relatórios e publicações
- Diversos

Algumas leituras da semana

TGH – Transformando o ecossistema global da saúde para um mundo mais saudável em 2026

M A Pate, D Kaberuka e P Piot; https://www.thinkglobalhealth.org/article/transforming-the-global-health-ecosystem-for-a-healthier-world-in-2026

Leitura obrigatória (assim como o artigo completo, veja abaixo). **"Autoridades africanas da área da saúde e das finanças, juntamente com o ex-diretor executivo da UNAIDS, apresentam 10 considerações para iniciativas de reforma da saúde global**." Além de **6 princípios** para a reforma.

Para ter uma ideia, veja, por exemplo: **sobre instituições financeiras globais de saúde**

«... Para reduzir este fardo e aliviar outras ineficiências, **as instituições financeiras [como a GAVI e o Fundo Global] devem formar uma holding com uma única governação e secretariado, e várias entidades operacionais** que trabalhem na implementação de substâncias e programas é um modelo lógico. Tal modelo é comum em empresas privadas, mas ainda não em organizações internacionais. Um exemplo na esfera das ONG internacionais é a **holding HealthXPartners**, que inclui a Population Services International e a Elisabeth Glaser Pediatric AIDS Foundation e, no lado multilateral, a Bioversity-Center for Tropical Agriculture Alliance, criada em 2019. **Esta abordagem, utilizando processos harmonizados de financiamento, concessão, monitorização e avaliação, poderia também acolher o Fundo Pandémico, a Unitaid e a Global Drug Facility for TB. A dispendiosa presença em Genebra deve ser minimizada.** A Unitaid acelera o acesso à inovação, mas tem recursos mais limitados. Uma fusão com a holding GAVI–Global Fund mencionada anteriormente provavelmente aumentaria o seu impacto...".

PS: **«Embora 2026 possa ser o ano do planeamento e das consultas, o objetivo deve ser implementar totalmente a reforma em 2027 e 2028...»**

- Para o artigo completo, consulte **Accra Reset - Transforming the Global Health Ecosystem: Lessons Learned and a Vision for the Future (leitura obrigatória)**

PS: há muitas coisas muito sensatas neste artigo. **Duas ressalvas** da minha perspectiva, talvez: (1) ainda um pouco tecnocrático; sinto falta de um foco mais deliberado no ativismo (veja o papel desempenhado pelos ativistas do HIV há algumas décadas) e nos movimentos sociais, que seriam adequados para os novos tempos (*posso pensar em alguns*); e (2) quase nada sobre saúde planetária, pelo que posso perceber...

Geneva Health Files - O que observar na saúde global em 2026 [A visão da GHF]

P Patnaik; Geneva Health Files

Com **dez tendências principais** para 2026 – no mínimo.

PS: também cunhando os «determinantes geopolíticos da saúde global» no processo :)

Perspetivas para 2026

Mais algumas leituras relevantes. (ver também a primeira edição da semana passada).

Devex Pro - Três mudanças importantes na liderança da saúde global a serem observadas

https://www.devex.com/news/3-key-global-health-leadership-changes-to-watch-111555

(acesso restrito) **«Os próximos líderes destas instituições irão operar num panorama muito diferente do dos seus antecessores**, tendo de gerir orçamentos mais reduzidos devido aos cortes na ajuda externa e aos crescentes apelos a uma mudança fundamental na forma como a saúde global funciona...»

Os líderes de algumas das maiores instituições globais de saúde vão deixar os seus cargos até ao final de 2026 ou passar o seu último ano completo nas suas funções atuais. Entre eles estão funcionários do Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária, da Unitaid e da Organização Mundial da Saúde. Em algumas dessas instituições, o processo de recrutamento ou seleção do próximo líder já está em andamento. **Essas mudanças ocorrem em um momento crucial para o setor, que enfrenta cortes na ajuda externa e crescentes apelos por mudanças fundamentais na forma como a saúde global opera..."**

«Peter Sands deveria deixar o cargo em março. Era quando o seu segundo mandato como chefe do **Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária** expirava originalmente, mas o conselho concedeu-lhe uma prorrogação até o final do ano. … **O seu sucessor, que deve ser anunciado em meados de 2026**, assumirá os esforços de transição da responsabilidade pela gestão e financiamento dos sistemas de saúde para os países parceiros…»

"Entretanto, já começou a corrida para substituir o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, **Tedros Ghebreyesus**, cujo mandato só expira em 2027. Quem substituir Tedros herdará uma OMS reduzida, na sequência de uma reorganização motivada pela perda do financiamento dos EUA. Embora essa pessoa só seja nomeada no próximo ano, espera-se que a campanha aqueça na Assembleia Mundial da Saúde, em maio...".

«E Philippe Duneton está a entrar no seu último ano como chefe da Unitaid, onde tem orientado a agência para responder a emergências desde que assumiu o cargo em 2020. O seu sucessor, como qualquer líder no espaço da saúde global em 2026, terá de enfrentar desafios críticos de financiamento...»

New Humanitarian (Análise) – O que está a moldar a política de ajuda em 2026

https://www.thenewhumanitarian.org/analysis/2026/01/07/whats-shaping-aid-policy-2026

"Grandes empresas de tecnologia, fundos em declínio, parcerias estranhas, drones e influenciadores, novos modelos, progresso climático, um final feliz: **tendências humanitárias para o ano que se aproxima**. ..." **Seis tendências** que impulsionarão mudanças e rupturas nos próximos meses.

New Humanitarian (Análise) – Dez tendências humanitárias a ter em conta em 2026

https://www.thenewhumanitarian.org/analysis/2026/01/05/ten-humanitarian-trends-keep-eye-2026

"Aqui estão alguns dos **principais fatores e temas que provavelmente piorarão a vida** de milhões de pessoas em zonas de crise no próximo ano." Leitura ultra-negativa.

GAVI - Quais são os maiores avanços em vacinas previstos para 2026? Perguntámos a cinco especialistas

https://www.gavi.org/vaccineswork/what-are-biggest-vaccine-breakthroughs-coming-2026-we-asked-six-experts

"Do mRNA ao HIV, pedimos a cinco líderes em vacinas que compartilhassem os avanços que, em sua opinião, moldarão a saúde global em 2026."

HPW - Momentos-chave para a diplomacia climática e sanitária em 2026

Arthur Wyns; https://healthpolicy-watch.news/key-moments-for-climate-and-health-diplomacy-in-2026/

Com uma visão geral **mês a mês.**

ODI - O ano que se avizinha em termos de riscos globais: previsões para um mundo em transição 2026

R Nadin; https://odi.org/en/insights/the-year-ahead-in-global-risks-foresight-for-a-world-in-transition-2026/

«Este ano, **a tomada de decisões em meio à incerteza será o novo normal.»**

«Na ODI Global, o trabalho da equipa de Riscos Globais e Resiliência sobre desenvolvimento e resiliência informados pelo risco mostra que **construir resiliência significa navegar por esses riscos climáticos, geopolíticos, tecnológicos e financeiros que se cruzam** — e equipar os tomadores de decisão com ferramentas para construir resiliência em um ambiente em rápida mudança. **Estas são as cinco forças que moldarão a tomada de decisões em meio à incerteza no ano que vem:...»**

Mais sobre Reimaginar a Saúde e o Desenvolvimento Globais

Fundação das Nações Unidas — Alinhando as Reformas Globais da Saúde em 2026

Molly Moss (Fundação das Nações Unidas); Fundação das Nações Unidas.

A partir de 16 de dezembro – mas ainda assim uma boa visão geral dos vários processos/iniciativas (em andamento) e do **papel que a OMS deseja desempenhar (hospedar/convocando as discussões sobre a reimaginação da saúde global**). (sobre este último, consulte um **documento preparatório do Conselho Executivo da OMS:** Reforma da arquitetura global da saúde e a iniciativa UN80 – relatório do DG)

Moss questiona, entre outros: **«Reforma da arquitetura global da saúde — o que acontece depois que 100 flores desabrocham?»...**

E conclui: «... **O pêndulo pode estar a afastar-se dos modelos tradicionais de cooperação multilateral, mas mesmo os acordos centrados nos países e nas regiões exigem solidariedade global para serem bem-sucedidos**. A soberania e a autossuficiência em matéria de saúde estão agora, com razão, em destaque, mas os desafios atuais em matéria de saúde exigem diálogo e diplomacia. **A expansão dos acordos bilaterais pelas grandes potências irá testar se o papel de convocação da OMS se pode adaptar com rapidez suficiente para se manter politicamente relevante. Em 2026, a OMS terá a oportunidade de desempenhar o papel normativo e de definição de padrões na governança global da saúde que se previa que desempenhasse quando foi criada em 1948**.»

Economia Ecológica - Economia do bem-estar: um paradigma eficaz para integrar políticas pós-crescimento?

Lorenzo Fioramonti, K Pickett, R De Vogli et al;
https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921800921003207

Antigo (2022), mas continua relevante, **uma vez que as discussões pós-2030 estão a começar** (enquanto parte do mundo tenta evitar uma nova Guerra Mundial). Mesmo que o momento não seja favorável a Pickett et al (*para dizer o mínimo*) e que seja muito mais provável que o crescimento global termine em algum momento devido a choques, em vez de de forma planeada.

«Uma economia do bem-estar busca o bem-estar humano e ecológico em vez do crescimento material. Implica uma linguagem voltada para o futuro e uma visão orientada para soluções. Os seus princípios orientadores foram adotados por vários governos nacionais. **O seu impacto político é maior do que outras alternativas ao crescimento, como o decrescimento. Propomos a economia do bem-estar como uma estrutura para a agenda pós-2030.»**

«... Nos últimos dois anos, vários governos nacionais adotaram a WE como quadro orientador para conceber políticas de desenvolvimento e avaliar o progresso social e económico. **Embora partilhe vários princípios básicos com várias conceptualizações pós-crescimento, a linguagem e os conceitos da WE tendem a ser mais adaptáveis a diferentes contextos sociais e económicos, penetrando assim nos processos políticos e ligando-se a uma variedade de traços culturais, não só em economias avançadas, mas também em nações menos industrializadas**. Neste artigo, descrevemos as principais características da WE, incluindo a sua abordagem a conceitos-chave como trabalho, produtividade e tecnologia, e vários exemplos do seu impacto nas políticas. **Concluímos postulando que o quadro da WE pode ser uma das bases mais eficazes para integrar as políticas pós-crescimento a nível nacional e global...»**

BMJ - Prosperidade como saúde: Por que precisamos de uma economia de cuidados para um futuro habitável

Tim Jackson; https://www.bmj.com/content/392/bmj.r2573

Parte do **BMJ – «Resoluções: a emergência climática».**

"Reformular a prosperidade como saúde permite-nos restabelecer o equilíbrio. O cuidado torna-se o investimento mais fundamental que podemos fazer no bem mais precioso e insubstituível da sociedade: a saúde humana (e planetária)..."

Lancet - Offline: Observando os observadores (parte 5)

R Horton; https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)00027-9/fulltext

Continuando a sua série.

"…A **secção final do Global Health Watch 7 tenta reunir argumentos a favor da "resistência, ações e mudança"..."** "… **Alcançar o direito à saúde não é um destino técnico, mas sim uma luta política**. O GHW7 apresenta **seis exemplos de países** para provar o seu argumento..."

«... A **lição a retirar destes exemplos é que «o crescente reconhecimento do direito à saúde é o resultado de décadas de lutas sociais nas quais os movimentos sociais, incluindo os movimentos pela saúde, desempenharam um papel central**». A chave para o sucesso é **a defesa e o ativismo sustentados**. Os capítulos finais do GHW7 exploram o valor do litígio como ferramenta para promover a justiça na saúde, a redução dos espaços para o ativismo na saúde (por exemplo, na Turquia) e o papel do próprio Movimento Popular pela Saúde...»

Horton conclui então: «... Defesa e ativismo? Mais fácil dizer do que fazer, diria o leitor cético. **Como é que alguém se torna um defensor ou ativista? Sobre esta questão, o GHW7 permanece em silêncio. Se quiser ser um partidário na luta pela saúde, recomendo as memórias de Maria Ressa, How to Stand up to a Dictator (2022).** Ela ganhou o Prémio Nobel da Paz em 2021 pelo seu trabalho em prol da liberdade de expressão, citada pelo comité do Nobel como uma pré-condição para a democracia e a paz nas Filipinas. Ressa é uma jornalista que já trabalhou para a CNN e que cofundou a Rappler, uma agência filipina de jornalismo investigativo digital. O seu ponto de partida como repórter ativista foi a ideia de que «somos responsáveis não apenas por nós mesmos, mas também pelo mundo à nossa volta». E: «Quando se corre um risco, é preciso confiar que alguém virá em seu auxílio.» **Ela invoca a segunda lei da termodinâmica: que os sistemas, incluindo os sistemas políticos (e de saúde, poderíamos acrescentar), progridem naturalmente da ordem para a desordem. É necessária uma quantidade enorme de energia para manter a ordem. É essa energia que o ativismo exige.**

Acordos bilaterais de saúde entre os EUA e países africanos

AVAC -14 países africanos assinaram acordos bilaterais com os EUA no âmbito da sua estratégia de saúde global America First

https://mailchi.mp/avac/global-health-watch-april18-2107726?e=f66302bb8e

"Pelo menos 14 países africanos assinaram agora acordos de cinco anos com os Estados Unidos no âmbito da estratégia de saúde global "America First". Os acordos recentes com o Botswana, a Etiópia, a Costa do Marfim, Madagáscar e a Serra Leoa abrangem o VIH, a malária, a saúde materno-infantil, a preparação para pandemias e outras áreas prioritárias, exigem coinvestimento dos governos parceiros e incluem compromissos sobre partilha de dados (o que tem sido controverso; um processo judicial no Quénia contestou esta disposição) e reformas do sistema de saúde. **O total ultrapassa agora a marca dos 16 mil milhões de dólares...»**

"IMPLICAÇÕES: **Embora esses acordos possam restaurar parte do financiamento após interrupções anteriores na ajuda externa, eles também reforçam uma mudança da cooperação entre várias partes interessadas para acordos entre governos com condições que podem prejudicar os países de renda baixa e moderada**. À medida que esse modelo se estende a mais países da África, a forma como as nações lidam com a soberania, a responsabilidade e o fortalecimento do sistema de saúde a longo prazo será fundamental para garantir que esses bilhões se traduzam em um impacto sustentável e equitativo...".

The Observer - Um acordo de saúde de 2,3 mil milhões de dólares dos EUA - mas a que custo para o Uganda?

https://observer.ug/news/a-2-3bn-us-health-deal-but-at-what-cost-to-uganda/

Pelo que vale a pena – com, entre outras coisas, um pouco mais de foco no lado «cristão» das coisas.

"... O acordo surge como um ato religioso simbólico destinado a beneficiar uma grande base cristã, o que está em consonância com as crenças espirituais do presidente Trump. Os EUA assinaram o tratado com Uganda, Quénia, Ruanda, Libéria, Lesoto, Essuatíni e Nigéria. Estes países têm uma população cristã esmagadoramente grande. Quénia - 85,5%, Ruanda - 93,8%, Libéria - 85,1%, Uganda - 81,7%, Lesoto - 92,1%, Essuatíni - 89,3% e Nigéria - 109 milhões de cristãos. Além disso, o programa depende fortemente da boa vontade de organizações religiosas...»

Os abandonados - Outra batalha

Andrew Green; https://theforsaken.substack.com/p/another-battle

"Excluídos das negociações sobre novos fundos globais dos EUA para a saúde, ativistas da SIDA estão prontos para lutar."

IJHPM - América em primeiro lugar e saúde global em último: avaliando os efeitos da política no controlo de doenças tropicais e na soberania sanitária na África Subsaariana

S O Aremu; https://www.ijhpm.com/article_4830.html

"O AFGHS representa uma mudança decisiva em direção à eficiência e ao bilateralismo. No entanto, a sua implementação pode enfraquecer involuntariamente a infraestrutura regional de controlo de doenças, exacerbar as desigualdades e limitar a capacidade de adaptação durante epidemias. **A ideia central da política é que a eficiência operacional não pode ser dissociada da governança colaborativa**. **O controlo sustentável das doenças tropicais requer modelos híbridos de financiamento e vigilância que integrem incentivos bilaterais de desempenho com supervisão multilateral**. Tal abordagem garante que os ganhos nacionais não ocorram à custa da saúde regional e global... **Em termos práticos, os formuladores de políticas dos EUA devem incorporar mandatos de coordenação regional, flexibilidade de aquisição e apoios multilaterais em todos os acordos bilaterais...".**

- E um link**: Addis Standard - Ajuda com condições: como o novo pacto de saúde com os EUA desafia a autonomia da Etiópia**

Mais sobre governança e financiamento da saúde global

Geneva Solutions - "Após um ano de perturbações, a saúde global precisa de líderes com coragem

P Patnaik; https://genevasolutions.news/global-health/after-a-year-of-disruption-global-health-needs-leaders-with-backbone

Leitura obrigatória. "Choques de financiamento, reviravoltas políticas e instituições enfraquecidas **revelaram as falhas em uma arquitetura de saúde global que há muito precisa de reformas** — e **a necessidade de uma liderança corajosa para impedir que ela se desintegre, escreve Priti Patnaik**, jornalista de saúde global e fundadora do Geneva Health Files."

Alguns excertos:

Re OMS: «Papel normativo em jogo: ….. Os cortes no financiamento por parte de doadores soberanos coincidiram com um **aumento no financiamento privado para a agência da ONU, incluindo da Fundação Novo Nordisk**. Altos funcionários da OMS e dos doadores prometeram proteger o papel normativo da organização. A proposta única de venda e a integridade da instituição dependem de essa promessa se traduzir em ação, embora ainda não esteja claro como eles farão isso…..

Sobre as negociações do PABS (e o impacto dos acordos bilaterais dos EUA sobre elas): «... Na pior das hipóteses, toda a estrutura poderia estar em risco se a maioria dos países acabasse por dar prioridade a considerações bilaterais, deixando de lado o anexo PABS, colocando efetivamente em espera a agenda mais ampla de prevenção, preparação e resposta a pandemias. No entanto, a

Covid-19 revelou que a saúde global é um mercado enorme. Portanto, haverá oportunistas que poderão salvar essas negociações para atender a objetivos comerciais e de segurança...»

Patnaik resume bem na sua conclusão: «... **Neste estado de profunda mudança, a liderança é crucial**. Com tanto em jogo, seria de esperar conversas públicas estratégicas profundas sobre o futuro da saúde global. Tem havido muita preocupação em vários fóruns de discussão em locais de conferências sobre o que virá a seguir. Mas, como a saúde global é um clube, grande parte da discussão levará a decisões tomadas longe do escrutínio público. **Entre as mudanças que os profissionais esperam ver estão a descentralização, novos modelos de financiamento além da caridade, um maior foco na atenção primária à saúde em meio à securitização da saúde pública e um novo paradigma para uma abordagem de bens públicos à saúde**. O desafio será conciliar a demanda por mais justiça e equidade com a eficiência e os retornos que os doadores continuarão a esperar. **O que quer que venha a seguir deve ser diferente das abordagens atuais. Aplacar aqueles que causaram a crise não é a liderança de que as comunidades precisam. A saúde global precisa de mais líderes com coragem.** Alguns países em desenvolvimento e economias emergentes têm sido mais proeminentes na articulação das suas necessidades de saúde. No entanto, para mudar a situação da governança da saúde global, será necessária liderança política e técnica, juntamente com compromissos e recursos para governar esta perturbação contínua...»

Andrew Harmer - A comunidade global de saúde precisa acordar e lutar contra a administração Trump.

https://andrewharmer.org/2026/01/06/the-global-health-community-needs-to-wake-up-and-fight-back-against-the-trump-administration/

Isso está absolutamente correto.

PS: neste blog, Harmer também abordou um **blog de Peter Singer, antecipando a saúde global em 2026**

Alguns excertos de Harmer: «... **A questão é que "nós" (e talvez isso não se aplique a si, talvez seja só a mim) estamos *muito* além da neutralidade. 2026 é um ano em que os profissionais de saúde global devem olhar bem no espelho e pensar no que podem fazer para resistir a Trump e aos malfeitores que se escondem na sua sombra**. Se trabalha na área da saúde global e, especialmente, se — como eu — é um estudioso da saúde global ou um académico que trabalha em áreas afins, agora seria um bom momento para acordar e lutar. ...» (*em seguida, ele lista algumas coisas que pretende fazer a esse respeito*).

Conclusão: **«... A "saúde global" — se é que esse conceito ainda tem algum significado — está sob ameaça direta da administração Trump**. Se isso significa alguma coisa para si — qualquer coisa —, então deve ficar irritado, zangado e pronto para defendê-la do circo que atualmente profana a Casa Branca.»

PS: Confira também o título MAGAmamas para a pintura de Goya.

HPW - Alemanha reduzirá pela metade o financiamento para o centro de vigilância de pandemias em meio à retração da saúde global

https://healthpolicy-watch.news/germany-cuts-pandemic-surveillance-hub/

"O governo alemão está prestes a reduzir pela metade o financiamento para o Centro de Inteligência sobre Pandemias e Epidemias da OMS, com sede em Berlim, este ano, como parte de uma retirada mais ampla do financiamento global da saúde e da ajuda humanitária sob o chanceler Friedrich Merz. O financiamento para o centro de vigilância pandémica será **reduzido de € 30 milhões anuais para € 15 milhões**, com apenas um ano de fundos comprometidos, de acordo com uma pesquisa realizada pela *Health Policy Watch*. **Os cortes representam um grande revés para o ecossistema global de dados necessário para detetar futuras ameaças à saúde, uma vez que o centro de vigilância pandémica é o principal «sistema de radar» do mundo para patógenos emergentes...»**

«Os cortes afetarão as colaborações do Sul Global...»

PS: «Com a sua estratégia de «investimento governamental global», **a Alemanha ficou em segundo lugar entre os maiores países doadores da OMS**, canalizando fundos através de vários ministérios e agências governamentais para iniciativas globais de saúde. «A Alemanha tem sido, e continua a ser, uma forte apoiante da OMS e do Centro de Informação sobre Pandemias e Epidemias da OMS», salientou o diretor do Programa de Resposta a Emergências da OMS, Ihekweazu. No entanto, **existe uma grande preocupação entre os especialistas em saúde global de que a Alemanha possa estar a abdicar do seu papel de liderança na defesa de iniciativas globais de saúde. «Esses cortes enfraquecem a posição da Alemanha em importantes organizações multilaterais e da ONU, incluindo a OMS»,** explicou Pries (World Health Summit) ...

GPN – A cooperação, e não o confronto, é o caminho para a verdadeira segurança, afirma a Rede Global de Investimento Público

https://globalpublicinvestment.net/news_press/cooperation-not-confrontation-is-the-route-for-true-security-says-global-public-investment-network/

7 de janeiro (Joanesburgo) "A **aceleração do militarismo nas relações internacionais, vista na ação dos EUA na Venezuela e nas ameaças ao México, Colômbia, Cuba e Groenlândia, prejudica a segurança e a prosperidade de todos, alertou a Rede Global de Investimento Público**. A rede exortou os líderes mundiais a rejeitar o militarismo e a dominação e a ajudar a combater o seu aumento, reforçando urgentemente a cooperação internacional para enfrentar os desafios globais comuns. ... «**Numa época de crises globais comuns — colapso climático, pandemias, insegurança alimentar e fragilidade económica —, o aumento do militarismo aloca mal os fundos públicos e aprofunda a instabilidade**», afirmou a Rede Global de Investimento Público. **«A verdadeira segurança no século XXI não será alcançada através da coerção. Ela será construída através da gestão coletiva dos sistemas dos quais todas as sociedades dependem**. ...»

- Relacionado: IPS - O aumento vertiginoso das despesas militares compromete a ajuda ao desenvolvimento dos pobres do mundo (por Thalif Deen) Cfr **uma ficha informativa divulgada pela ONU** na semana passada.

Globalização e Saúde - Globalização e saúde numa nova ordem mundial emergente

R Labonté et al; https://link.springer.com/article/10.1186/s12992-025-01164-x

Os editores argumentam por que esta revista continua sendo extremamente importante, apesar das alegações de que «a globalização está morta».

«Se a ordem neoliberal da globalização não está morta, então pelo menos está a morrer, **quais são os contornos de uma ordem económica global emergente e como podem afetar a saúde? Qual é então a necessidade da investigação e análise crítica sobre globalização e saúde que a nossa revista publica? ...** »

Os editores enumeram uma série de pontos.

E concluem: **«A globalização continua a ser um fenómeno sociológico, político, económico e ecológico de enorme importância para a saúde**. **Os temas mencionados neste editorial — os impactos da mudança climática e da degradação ambiental na saúde, as mudanças nos regimes comerciais e económicos, os conflitos e as guerras e a governança global da saúde — estão entre os tópicos de pesquisa prioritários para os editores da revista**. Essa investigação baseia-se em teorias, disciplinas e metodologias associadas à ciência política, relações internacionais, sociologia e antropologia, bem como na análise dos fatores relacionados com a globalização que estão na origem das doenças, as suas causas e os seus padrões de distribuição, utilizando as ferramentas aplicadas da epidemiologia da saúde pública. »

Nature Africa – «A preparação não é opcional»: o plano de Mohamed Janabi para a próxima década da saúde em África

https://www.nature.com/articles/d44148-025-00398-6

«O novo diretor da OMS África descreve as mudanças no sistema que, segundo ele, podem aumentar a resiliência.»

«O novo diretor regional da OMS para África, Mohamed Janabi, assume o cargo num momento em que os sistemas de saúde do continente enfrentam pressões convergentes: surtos de rápida propagação, aumento do peso das doenças crónicas, orçamentos cada vez mais apertados e choques climáticos que estão a alterar a geografia do risco. **Numa entrevista exclusiva à Nature Africa, ele expõe a sua agenda, reconhecendo as limitações que enfrenta e descrevendo como são essenciais sistemas mais fortes e coerentes.»**

«A visão de Janabi **centra-se na deteção precoce, cuidados de saúde primários mais resilientes, produção regional e uma OMS AFRO mais responsiva**. Ele afirma que este foco oferece a melhor oportunidade para **mudar os países da resposta à crise para a preparação de rotina...»**

PS: «**As suas três prioridades imediatas** são simplificar os processos para reduzir atrasos, reforçar os conhecimentos técnicos dos escritórios nacionais e garantir que os Estados-Membros sejam impulsionadores ativos do trabalho da OMS AFRO...»

Telegraph - Arbustos, xamãs e pedras do amor: por que a OMS se tornou tão entusiasta da medicina tradicional

https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/why-the-who-has-gone-goopy-for-traditional-medicine/

«Organismo global de saúde afirma que está a separar o joio do trigo para salvar vidas, mas **críticos temem que esteja a ceder às pressões da Índia e da China.»**

Apesar do título sensacionalista, a análise é aprofundada.

GHF – Quais são os impactos reais dos cortes de 2025 na ajuda global à saúde? Uma revisão narrativa [ENSAIO CONVIDADO]

Sara (Meg) Davis; Geneva Health Files

"O impacto dos cortes no financiamento começou a se manifestar imediatamente e ainda está sendo avaliado. **Esta visão geral resume as evidências atualmente disponíveis sobre o impacto desses cortes no HIV, tuberculose, malária, doenças tropicais negligenciadas, outros surtos e sistemas de saúde e comunitários em geral, a partir de revistas científicas revisadas por pares e alguma literatura cinzenta." "** …Aqui, resumo brevemente a literatura e os relatórios revisados por pares atualmente disponíveis sobre o impacto real e provável dos cortes no financiamento da saúde global em 2025. Em particular, resumo as avaliações do impacto na resposta ao HIV, tuberculose (TB), malária, doenças tropicais negligenciadas (NTDs), outros surtos e o impacto nos sistemas de saúde e comunitários. **Em seguida, resumo brevemente algumas críticas e imaginações relacionadas ao futuro da saúde global."**

Sobre este último ponto: «... **Embora muitos tenham apelado a que os cortes desencadeiem uma reimaginação da saúde global, as soluções propostas parecem insignificantes em comparação com a dimensão do fosso**. A renovação dos apelos de longa data para abandonar os programas verticais e condições de ajuda semelhantes em favor de sistemas de saúde mais resilientes **não aborda o facto de que os programas de saúde convencionais têm historicamente falhado em envolver as comunidades ou em dar prioridade às necessidades de saúde das mulheres jovens ou de grupos socioeconomicamente marginalizados, estigmatizados e criminalizados**. O estigma, a discriminação e os tabus em torno da saúde sexual e reprodutiva, em particular o VIH e a tuberculose, ainda não foram eliminados e continuam a dificultar o acesso aos serviços para muitos que mais precisam deles...»

Por que razão a ajuda ainda é vista como «mais fácil» — e o que isso diz sobre a soberania?

Emilie Sabine Koum Besson; ***https://www.linkedin.com/pulse/why-aid-still-seen-easier-what-does-say-sovereignty-koum-besson-u1kjf/?trackingId=JXvK%2FmNSSrOrpbgC4n77Kg%3D%3D***

Recomendamos vivamente esta **newsletter: Epistemic Sovereignty & Africa.**

Edição do final de dezembro. Alguns excertos:

«A ajuda pode realmente parecer mais fácil quando comparada com os custos políticos da tributação, redistribuição, empréstimos internos ou realização de reformas institucionais profundas. No entanto, esta afirmação assenta numa suposição implícita que merece ser analisada: que a ajuda pode ser tratada como um **instrumento financeiro neutro,** comparável à tributação, aos empréstimos ou ao financiamento do mercado, e avaliada principalmente em termos de conveniência administrativa. Essa suposição reflete um **olhar estrangeiro** familiar — que abstrai a ajuda das relações de poder, hierarquias de conhecimento e efeitos de governação através dos quais ela opera. **Deste ponto de vista, a ajuda surge como um contributo técnico e não como um sistema político**; **a facilidade torna-se uma propriedade do instrumento e não uma consequência da forma como a autoridade está estruturada...**» «Esta formulação não está totalmente errada, mas é incompleta. **Ao reduzir a ajuda a uma fonte neutra de fundos, obscurece uma mudança mais profunda no financiamento do desenvolvimento contemporâneo**: **da autoridade epistémica à soberania fiscal.** Aqui, autoridade epistémica refere-se ao poder de definir o que conta como conhecimento válido, evidência legítima, opções políticas razoáveis, incluindo como as prioridades são definidas e os recursos alocados, dentro de um determinado sistema. A questão mais precisa, então, é não simplesmente se a ajuda é mais fácil, mas **por que é percebida como mais fácil tanto pela lente externa quanto pela interna e o que essa percepção esconde...**

«... Em resumo, **a ajuda oferece facilidade política não porque elimina a política, mas porque a relocaliza noutro lugar.** É aqui que a **distinção entre autoridade epistémica e soberania fiscal se torna central...** ... O que é frequentemente descrito como ajuda sendo "mais fácil" é melhor compreendido como **delegação epistémica,** um processo no qual a autoridade sobre a definição do problema e as soluções aceitáveis é parcialmente transferida para fora, mesmo que a implementação permaneça interna**. Essa delegação não é simplesmente imposta; ela é frequentemente negociada ativamente e, às vezes, bem-vinda em condições de restrição...".**

«... As questões mais importantes são: **Por que razão a ajuda continua a ser percebida como mais fácil, tanto no espaço político interno como no externo, apesar da sua fragmentação, volatilidade e custos de governação? E por que razão os sistemas de financiamento do desenvolvimento continuam a recompensar a soberania fiscal desprovida de autoridade epistémica?» ...**

Ela conclui: "Visto sob esta perspetiva, **a persistência da ajuda** não é principalmente um enigma de eficiência ou preferência. **Reflete um sistema em que os instrumentos de financiamento externo são menos valorizados pela sua capacidade de fortalecer as instituições internas do que pela sua capacidade de gerir o risco político e epistémico e disciplinar o espaço político — estabilizando as expectativas dos atores externos, ao mesmo tempo que transfere a incerteza, a perturbação e os custos de aprendizagem para os sistemas internos, mesmo quando isso desestabiliza as instituições ao longo do tempo."**

Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento mobiliza capital privado global para colmatar o défice de financiamento em África

https://www.afdb.org/en/news-and-events/press-releases/african-development-bank-group-mobilises-global-private-capital-close-africas-financing-gap-89942

(23 de dezembro) Caso tenha perdido esta notícia.

Com base no sucesso da conclusão da 17.ª **reposição do Fundo Africano de Desenvolvimento (ADF-17), que mobilizou 11 mil milhões de dólares para os países mais vulneráveis de África, o Grupo do**

Banco Africano de Desenvolvimento e o Governo do Reino Unido reuniram investidores globais e líderes do setor privado em Londres para acelerar uma nova fase de mobilização de capital privado para o desenvolvimento de África... O **primeiro Dia da Mobilização de Capital Privado em África**, realizado a 17 de dezembro na Lancaster House, reuniu mais de 150 decisores de alto nível de empresas de capital privado, fundos soberanos, fundos de pensões, seguradoras, instituições filantrópicas, instituições financeiras de desenvolvimento e agências de crédito à exportação, marcando uma mudança decisiva do diálogo para a execução.»

Este **evento de alto nível foi organizado pelo** Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento em parceria com instituições governamentais do Reino Unido, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Commonwealth e do Desenvolvimento, o UK Export Finance e o British International Investment, refletindo uma ambição comum de aumentar os fluxos de capital privado para as economias africanas... ... **O Dia da Mobilização de Capital Privado em África está alinhado com a visão dos Quatro Pontos Cardinais do Presidente Ould Tah,** que **se concentra em libertar o potencial de capital de África, reforçar a soberania financeira, transformar o crescimento demográfico num dividendo e proporcionar infraestruturas e cadeias de valor resilientes...»**

«... Os participantes foram apresentados a duas iniciativas emblemáticas defendidas pelo Grupo do Banco e seus parceiros, incluindo: **A Facilidade Africana para Medicamentos e Equipamentos, desenvolvida em parceria com a Fundação Gates, fornecerá aos países africanos financiamento previsível, oportuno e acessível para garantir medicamentos e equipamentos médicos essenciais...»**

SS&M - Epidemiologia Financeira: Ligando a Financeirização à Saúde da População

J Dov Bruch et al; https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953626000055

"A financeirização representa uma transformação fundamental no capitalismo moderno. A epidemiologia financeira examina o impacto da financeirização na saúde da população. A epidemiologia financeira convida a uma linha de investigação nova e inexplorada na saúde pública."

"Defendemos que os estudiosos e profissionais da saúde pública devem prestar atenção à financeirização – reconhecendo que as instituições financeiras, os mercados e os motivos acumularam um poder significativo sobre grandes setores da vida social e económica e têm o potencial de transformar a saúde da população...".

Justiça fiscal global

Guardian – EUA estarão isentos do acordo fiscal global que visa os lucros das grandes multinacionais

https://www.theguardian.com/business/2026/jan/06/us-exemption-oecd-global-tax-deal-multinational-companies

«O acordo finalizado pela OCDE dilui um acordo histórico de 2021 que estabelecia um imposto corporativo global mínimo de 15%».

«Quase 150 países concordaram com um plano histórico para impedir que grandes empresas globais transfiram lucros para jurisdições com baixa tributação, mas os **EUA estarão isentos do acordo, o que irritou grupos de transparência fiscal**. O plano, finalizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, **exclui grandes empresas multinacionais sediadas nos EUA do imposto mínimo global de 15%** após negociações entre a administração Trump e outros membros do G7... ... A versão mais recente do acordo dilui um acordo histórico de 2021 que estabelecia um imposto corporativo global mínimo de 15%. A ideia era impedir que empresas multinacionais, incluindo a Apple e a Nike, usassem manobras contábeis e legais para transferir lucros para paraísos fiscais com impostos baixos ou inexistentes...

«... **Grupos de transparência fiscal criticaram o plano alterado da OCDE.** «Este **acordo coloca em risco quase uma década de progresso global em matéria de tributação das empresas, apenas para permitir que as maiores e mais lucrativas empresas americanas continuem a estacionar os seus lucros em** paraísos **fiscais**», afirmou Zorka Milin, diretora de políticas da Fact Coalition, uma organização sem fins lucrativos dedicada à transparência fiscal...»

Tax Justice Network - O colapso da OCDE irá fixar as perdas fiscais dos países para as empresas americanas

https://taxjustice.net/press/oecd-collapse-will-lock-in-countries-tax-losses-to-us-firms/

Reação da **Tax Justice Network**: «A OCDE anunciou hoje o "sistema paralelo" negociado pelos países membros, isentando os EUA da reforma fiscal do Pilar 2 da OCDE.»

«... **Alex Cobham, diretor executivo da Tax Justice Network**, afirmou: «Os países da OCDE, incluindo os países da UE e o Reino Unido, acabaram de ceder a Donald Trump o seu direito soberano de tributar as empresas que operam dentro das suas próprias fronteiras. **Trata-se de uma subjugação alarmante da soberania estatal – e, no entanto, está a ser apresentada como um acordo fiscal histórico...»**

UHC & PHC (e sistemas de saúde)

Carta da Lancet - Por que precisamos de mudar para um sistema de saúde bidimensional

G Stucki et al ; https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)02387-6/fulltext

«Os sistemas de saúde em todo o mundo devem reconsiderar a melhor forma de responder às necessidades de saúde em constante mudança de uma população envelhecida que vive com doenças não transmissíveis: tendo acrescentado anos à vida, precisamos agora de acrescentar vida aos anos. Esta reformulação requer uma operacionalização da saúde que vá além das medidas biológicas para incluir a experiência completa de viver com uma condição de saúde. Felizmente, **a**

OMS forneceu uma base para esta perspetiva mais ampla com o seu conceito de funcionamento. O funcionamento serve como um terceiro indicador de saúde, complementando a mortalidade e a morbidade, e representa uma mudança de paradigma na nossa compreensão da saúde. Esta abordagem está alinhada com a ambição representada pela definição de saúde da OMS de 1948 como «um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade». **A otimização do funcionamento complementa os objetivos padrão de reduzir a morbidade e aumentar a esperança de vida e prenuncia uma reformulação fundamental dos sistemas de saúde. Esta reformulação incluiria uma mudança transformadora de um sistema unidimensional, centrado na morbidade e na mortalidade, para um sistema bidimensional que incorpora a dimensão do funcionamento.** A inclusão do funcionamento como um objetivo central é **transformadora para todos os pilares do sistema de saúde da OMS...»**

Globalização e Saúde - O sucesso da expansão da terapia antirretroviral a nível global traz muitas lições para o avanço da cobertura universal de saúde: progresso em risco

Yibeltal Assefa, G Ooms et al ; https://link.springer.com/article/10.1186/s12992-025-01181-w

Caso tenha perdido isto na edição da IHP da semana passada. «... Este estudo visa identificar os sucessos e desafios na expansão da TARV nas últimas duas décadas e extrair lições importantes para informar a agenda da cobertura universal de saúde (UHC) ...»

Afrobarometer - AD1106: Os gambianos apoiam a cobertura universal de saúde, uma vez que os cuidados médicos continuam a ser inacessíveis para muitos

https://www.afrobarometer.org/publication/ad1106-gambians-endorse-universal-health-coverage-as-medical-care-remains-elusive-for-many/

«A esmagadora maioria dos cidadãos afirma estar preocupada com a impossibilidade de obter ou pagar cuidados médicos quando necessário.»

"Esta reportagem aborda um módulo da pesquisa Afrobarometer Round 10 com foco em cuidados de saúde. Os resultados mostram que a saúde é considerada o problema mais importante que os gambianos querem que o seu governo resolva, à frente do aumento do custo de vida e da criminalidade/insegurança. Apenas um em cada dez cidadãos afirma ter cobertura de assistência médica. Entre aqueles que não têm seguro de saúde, mais da metade afirma não ter conhecimento de nenhum plano disponível para eles. Mais de oito em cada dez inquiridos preocupam-se com a impossibilidade de pagar cuidados médicos quando necessários, enquanto mais de dois terços afirmam que o governo deve garantir o acesso universal aos cuidados de saúde, mesmo que isso implique um aumento dos impostos. …»

Trump 2.0

Para outras «atualizações» importantes sobre Trump 2.0, consulte a secção Saúde Planetária.

Devex – O que substituirá o maior projeto da USAID? Ninguém parece saber

Devex Pro **;**

"A USAID passou anos a elaborar um esforço de US$ 17 bilhões para repensar as cadeias de abastecimento de saúde global — apenas para que o governo Trump cancelasse sem cerimónias os contratos planejados. **Qual é o plano para substituir o NextGen?"**

Alguns excertos de **uma newsletter da Devex:**

«Agora, todos se perguntam: **o que virá depois do NextGen — o pacote de contratos de US$ 17 bilhões que representa uma grande reformulação da forma como o governo dos EUA adquire e distribui produtos de saúde essenciais, como medicamentos para HIV/AIDS, em todo o mundo.**

"Acho **que o governo tem apenas algumas opções", diz um ex-alto funcionário da USAID.** Uma das opções mais óbvias, escreve o meu colega Michael Igoe, seria **pedir a outro grande participante da cadeia de abastecimento global de saúde — o Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária — para intervir e expandir a sua própria cobertura por meio de algum tipo de parceria com os EUA.**
Para outros produtos, o ex-alto funcionário da USAID prevê **que** o **governo possa recorrer ao setor privado — possivelmente colaborando com a Corporação Financeira Internacional de Desenvolvimento dos EUA para expandir o acesso ao mercado para empresas americanas.**

«Em novembro, o Departamento de Estado anunciou uma subvenção de até 150 milhões de dólares à empresa americana de drones Zipline para impulsionar as operações em cinco países africanos — parte da estratégia global de saúde mais ampla da administração, «America First», que enfatiza parcerias com o setor privado e acordos de partilha de custos. **Mas o acordo com a Zipline é uma gota no oceano em comparação com os milhares de milhões de dólares associados à NextGen.** «A Zipline deve cuidar da última milha, **mas e todas as outras milhas antes disso?**», diz uma fonte com conhecimento direto do NextGen... **«Essa tarefa gigantesca agora recai sobre um Departamento de Estado reduzido e sobrecarregado.** Não há muitas esperanças de que ele revele uma alternativa bem formulada em breve...»

NYT - Kennedy reduz o número de vacinas recomendadas para crianças

https://www.nytimes.com/2026/01/05/health/children-vaccines-cdc-kennedy.html

«As autoridades federais de saúde recomendam agora que as crianças sejam vacinadas rotineiramente contra 11 doenças, em vez de 17, citando padrões de outros países ricos.»

«... O anúncio representa uma **mudança significativa na política federal de vacinação e talvez a mudança mais significativa até agora na prática de saúde pública por Robert F. Kennedy Jr**., secretário de saúde, que há muito procura reduzir o número de vacinas que as crianças americanas recebem...»

- Veja também FT - EUA reduzem número de vacinas recomendadas para crianças

«As vacinas contra doenças como a poliomielite e a varicela só serão sugeridas para aqueles que são considerados de alto risco.»

- E **Science - A administração Trump afirma que algumas vacinas infantis aprovadas precisam de estudos mais aprofundados. Os cientistas discordam**

«A justificação para abandonar algumas recomendações de vacinas enfrenta ceticismo.»

Opinião da BMJ - Trump e RFK Jr estão a desmantelar a saúde pública, com a ajuda e o apoio de médicos poderosos

https://www.bmj.com/content/392/bmj.s19

«Médicos de renome deveriam usar as suas posições de poder para resistir às políticas prejudiciais de Trump e RFK Jr, em vez de colaborar com eles, afirmam **Gavin Yamey** e **Jonathan Shaffer.»** Mencionando alguns em particular.

HPW - Estudo controverso sobre vacinação apoiado pelos EUA começa na Guiné-Bissau

https://healthpolicy-watch.news/controversial-us-backed-vaccination-study-begins-in-guinea-bissau/

«O ensaio financiado pelo governo dos EUA sobre o momento da vacinação contra a hepatite B, que irá atrasar a vacinação de até 7000 recém-nascidos na Guiné-Bissau, começou esta semana.»

«Os **Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA concederam a um controverso grupo de investigação dinamarquês uma bolsa de 1,6 milhões de dólares por cinco anos para estudar o «momento ideal e a administração de vacinas monovalentes contra a hepatite B em recém-nascidos na** Guiné-Bissau», de acordo com o registo federal do Departamento de Saúde e Serviços Humanos (HHS) dos EUA. O ensaio tem como objetivo recrutar 14 000 recém-nascidos para um «ensaio controlado aleatório para avaliar os efeitos da vacinação neonatal contra a hepatite B na mortalidade, morbilidade e resultados de desenvolvimento a longo prazo no início da vida», de acordo com o registo do HHS. Metade dos bebés será vacinada ao nascer, enquanto a outra metade será vacinada seis semanas depois. **No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a vacinação contra a hepatite B desde 1992 e a vacinação universal ao nascer desde 2009. A vacina é geralmente administrada em uma série de três ou quatro injeções , e vários ensaios clínicos também estabeleceram os melhores intervalos para as vacinações...".**

PS: **«Não** é **ético realizar um ensaio controlado aleatório no qual se nega uma vacina comprovada e que salva vidas a** recém-nascidos», afirmou o professor **Gavin Yamey**, da Universidade de Duke.

Estatística – As diretrizes alimentares declaram guerra aos alimentos processados e ao açúcar, incentivando o consumo de mais proteínas e laticínios

Stat
O banner "Coma alimentos reais" encabeça a nova pirâmide alimentar invertida.

«A administração Trump divulgou na quarta-feira uma reformulação há muito prometida das diretrizes alimentares nacionais, exortando os americanos a comer mais proteínas e menos açúcar adicionado e, pela primeira vez, desencorajando o consumo de alimentos altamente processados.

As diretrizes, apesar das expectativas generalizadas, não alteram os limites para gorduras saturadas, mas incentivam o consumo de «gorduras saudáveis», que, segundo elas, incluem sebo bovino e manteiga, bem como azeite. **Também incluem uma nova pirâmide alimentar invertida**, enfatizando o consumo de frutas e vegetais, juntamente com proteínas, laticínios e «gorduras saudáveis», para substituir o gráfico MyPlate, que anteriormente fornecia orientações visuais para as dietas americanas. ...»

- Veja também **Stat: Painel por trás das novas diretrizes alimentares tinha ligações financeiras com as indústrias de carne bovina e laticínios**

«Apesar das críticas de Kennedy à influência das empresas, **alguns consultores trabalharam com a indústria alimentar.»**

- E veja NYT - Novas diretrizes alimentares **abandonam conselhos de longa data sobre o álcool**

«Agora**,** a **recomendação do governo é "limitar" o consumo de álcool, sem especificar quantidades seguras para homens e mulheres.** As diretrizes **já não alertam para riscos como o cancro**.»

Telegraph – «Não conseguimos encontrá-la»: Mães abandonam os seus filhos num campo de refugiados

https://www.telegraph.co.uk/global-health/climate-and-people/aid-cuts-mothers-abandon-children-in-refugee-camps/

«As instituições de caridade atribuíram a explosão do número de crianças praticamente órfãs aos maiores cortes na ajuda global em uma geração.»

Foco aqui no «... **campo de refugiados de Rhino**, ... lar de 140 000 pessoas, ... **um dos muitos campos semelhantes no Uganda, que atualmente abriga cerca de 1,9 milhões de refugiados**, com milhares a mais a chegar todos os meses, fugindo dos conflitos no Sudão, Sudão do Sul e República Democrática do Congo...».

HPW - A EPA dos EUA rejeita a determinação da Agência de Cancro da OMS de que o herbicida amplamente utilizado é «provavelmente cancerígeno»

https://healthpolicy-watch.news/us-epa-dismisses-who-cancer-agency-determination-that-widely-used-herbicide-is-probably-carcinogenic/

«A Agência de Proteção Ambiental dos EUA rejeitou uma conclusão recente da agência de revisão do cancro da Organização Mundial da Saúde de que a atrazina, o segundo herbicida mais utilizado nos Estados Unidos, é «provavelmente cancerígeno para os seres humanos».

«... Numa **nova classificação, publicada na edição de janeiro de 2026 da revista The Lancet Oncology, a Agência Internacional para a Investigação do Cancro (IARC) classificou a atrazina como provavelmente cancerígena para os seres humanos** com base no que descreveu como «evidência limitada» de cancro em seres humanos e «evidência suficiente de cancro em animais de laboratório»...»

PPPR & GHS

TWN – O Gabinete PABS irá marginalizar as propostas do Sul para contratos padrão?

S Shashkant & N Ramakrishnan; https://www.twn.my/title2/health.info/2026/hi260101.htm

(6 de janeiro) **"Com o início do novo ano, há uma expectativa considerável em torno do conteúdo do próximo texto preliminar do Bureau para o Anexo sobre Acesso a Patógenos e Partilha de Benefícios (PABS).** Em dezembro, o **Grupo de Trabalho Intergovernamental (IGWG)** mandatado pela Assembleia Mundial da Saúde para negociar o Anexo PABS ao Acordo Pandémico (PA) da Organização Mundial da Saúde (OMS) **solicitou formalmente ao Bureau "que apresentasse propostas para seções do texto do projeto de Anexo PABS, antes da retomada da quarta reunião do IGWG**, com base no texto exibido na tela e nas contribuições fornecidas pelos membros do IGWG". **Espera-se que o Bureau distribua o seu projeto de texto antes da retomada da quarta reunião do IGWG, marcada para 20 a 23 de janeiro de 2026.**

Uma questão central que muitos Estados-Membros e observadores enfrentam agora é se o rascunho da Mesa refletirá de forma significativa as propostas conjuntas apresentadas por mais de 80 países em desenvolvimento, contendo contratos padronizados aplicáveis a todas as pessoas/entidades que buscam acesso a materiais patogénicos e informações de sequência através do Sistema PABS. **A inclusão dessas propostas no rascunho da Mesa é essencial para as negociações sobre contratos padrão – amplamente reconhecidos como críticos para a operacionalização eficaz de um Sistema PABS. No entanto, informações recentes sugerem que o Bureau pode deixar essas propostas de lado, potencialmente adiando ou evitando completamente as negociações sobre contratos padrão. Tal abordagem equivaleria efetivamente a uma aquiescência às objeções injustificáveis da União Europeia aos apelos legítimos e de longa data do Sul Global por acordos contratuais padronizados e à preferência da UE por uma abordagem "PIP-minus"** ..."

Ciência – Novos conflitos eclodem em torno de uma gigantesca base de dados para sequências de gripe e COVID-19

K Kupferschmidt; https://www.science.org/content/article/fresh-conflicts-erupt-around-giant-database-flu-and-covid-19-sequences

«Os críticos afirmam que o comportamento «autocrático» da GISAID poderá dificultar a resposta a uma futura pandemia.»

PS: "... **Uma alternativa ao GISAID vem ganhando terreno.** Em 2024, Chen, Stadler e outros lançaram **o Pathoplexus, uma plataforma que também busca proteger os interesses daqueles que enviam sequências, mas tem como objetivo permitir que os dados sejam compartilhados mais livremente. O Pathoplexus inicialmente se concentrou no Ebola, no Nilo Ocidental e na febre hemorrágica da Crimeia-Congo, mas desde então se expandiu para incluir outras doenças.** ..." " "A beleza do Pathoplexus é que ele é impulsionado e gerido pela comunidade e, portanto, (em teoria) livre de interferências políticas por caprichos de indivíduos autocráticos", escreve Eddie Holmes, virologista evolucionista da Universidade de Sydney que não está envolvido com nenhuma das plataformas, num e-mail. Mas **ainda não se sabe se ele poderá assumir o papel do GISAID**...".

PS: **“A diplomacia global em matéria de saúde poderá eventualmente obrigar o mundo a encontrar uma nova solução. Em abril de 2025, os Estados-Membros da Organização Mundial da Saúde chegaram a acordo sobre um Acordo Pandémico**, um tratado abrangente que visa preparar melhor o mundo para uma pandemia. Um ponto delicado, sobre o qual as negociações continuam, foi como organizar o chamado acesso a patógenos e partilha de benefícios (PABS) — um sistema para garantir que os países que partilham vírus e suas sequências também tenham acesso aos diagnósticos, tratamentos e vacinas produzidos com esse conhecimento. **O PABS provavelmente incluiria uma plataforma para partilha de sequências — mas não deveria ser o GISAID,** diz Carlson. **«Os Estados-Membros devem concordar em estabelecer um sistema global e multilateral para partilhar [sequências] de agentes patogénicos que mereça a confiança tanto dos cientistas como dos governos»,** escreveram ele e Poisot no seu artigo. Andersen concorda: «Vamos ter a certeza absoluta de que esta não será a plataforma do futuro.»

CEPI - Investigação ambiciosa visa desenvolver vacinas multivalentes para proteger contra vários filovírus mortais

https://cepi.net/ambitious-research-aims-develop-multivalent-vaccines-protect-against-multiple-deadly-filoviruses

«Cientistas da Universidade de Oxford, em colaboração com parceiros, irão liderar o desenvolvimento de novas vacinas que visam fornecer proteção abrangente contra múltiplos filovírus letais, incluindo o vírus Ébola, o vírus Sudão, o vírus Bundibugyo e o vírus Marburg.»

“Os filovírus são responsáveis por surtos frequentes e imprevisíveis de doenças hemorrágicas em partes da África, causando crises de saúde significativas e altas taxas de mortalidade. **Apoiados por um financiamento de até US$ 26,7 milhões da CEPI e do programa Horizon Europe da União Europeia, os investigadores do Oxford Vaccine Group e do Pandemic Sciences Institute, da Universidade de Oxford, em parceria com o Institute for Drug Discovery da Universidade de Leipzig e a Moderna**, irão conceber e testar **vacinas multivalentes candidatas** que visam proteger os indivíduos contra uma vasta gama de filovírus, incluindo patógenos ainda desconhecidos da família dos filovírus que poderão surgir no futuro.

«Atualmente, existem duas vacinas licenciadas que oferecem proteção apenas contra o vírus Ébola, mas nenhuma vacina está licenciada para o vírus Sudão ou o vírus Marburg — as causas de múltiplos e recentes surtos na África Subsaariana. Este novo programa irá centrar-se especificamente na criação de vacinas multivalentes que protejam contra muitas destas febres hemorrágicas virais, oferecendo uma forma de imunizar proativamente as pessoas em risco...»

Project Syndicate – Garantir o financiamento para pandemias em países de rendimento médio

M Crystallin et al ; https://www.project-syndicate.org/commentary/multilateral-development-banks-must-commit-to-at-risk-funding-next-pandemic-by-masyita-crystallin-and-rachel-glennerster-2026-01

«Durante a pandemia da COVID-19, os países de rendimento médio tiveram dificuldades em investir em vacinas e outras contramedidas médicas. Para evitar repetir o mesmo erro, **os decisores políticos desses países devem exigir que os bancos multilaterais de desenvolvimento disponibilizem financiamento de risco assim que ocorrer o próximo surto.»**

"... Os decisores políticos dos países de rendimento médio **devem exigir que os bancos multilaterais de desenvolvimento disponibilizem financiamento de risco assim que ocorrer a próxima pandemia**. **Um relatório recente do Painel Independente de Alto Nível do G20 sobre Financiamento dos Bens Comuns Globais para Preparação e Resposta a Pandemias** exorta os bancos multilaterais de desenvolvimento a emitirem notas de orientação confirmando as suas facilidades de resposta a crises nos próximos seis meses...".

TGH - O que a reautorização da Corporação Financeira de Desenvolvimento significa para a segurança sanitária global

P Yadav, T Bollyky et al; https://www.thinkglobalhealth.org/article/what-the-development-finance-corporation-reauthorization-means-for-global-health-security

«As novas autoridades e o mandato alargado da instituição federal podem facilitar o envolvimento dos EUA na segurança sanitária global.»

Cfr tweet de um dos autores: **«Com autoridade e financiamento ampliados, a DFC pode ser uma ferramenta vital para o envolvimento dos EUA na saúde global. Exploramos como ela pode simultaneamente promover os interesses de segurança sanitária dos EUA e melhorar os resultados de saúde** onde são mais necessários. Investir em infraestrutura de sequenciamento genómico é uma dessas áreas entre muitas outras.»

Contexto: **«Após meses de negociações, o Congresso (dos EUA) reautorizou a Corporação Financeira Internacional para o Desenvolvimento dos EUA (DFC) em meados de dezembro**, como parte da Lei de Autorização de Defesa Nacional de 2026, **expandindo o teto de financiamento da instituição em mais de três vezes — de US$ 60 bilhões para US$ 205 bilhões.** O projeto de lei de reautorização também aumenta a capacidade da DFC de fazer investimentos de capital de maior risco e esclarece a sua autoridade para investir em empresas e organizações em países de alto rendimento. Se **utilizadas com sucesso, estas mudanças podem ser particularmente significativas para o trabalho da DFC na saúde global e segurança sanitária...»**

Leitura interessante — mesmo que haja muitos "ses", pelo menos se a conclusão se concretizar daqui a alguns anos: "... **Este é um momento de oportunidade. Se utilizadas corretamente, as novas autoridades e o mandato ampliado da DFC podem facilitar uma expansão do envolvimento dos EUA em temas de segurança sanitária global —** promovendo substancialmente os interesses dos EUA em todo o mundo e melhorando os resultados de saúde para os mais necessitados —, mas **o sucesso dependerá da priorização da saúde no portfólio da DFC, do foco sustentado da administração executiva nesses temas e do desafio perene da execução disciplinada**. »

AMR

Telegraph — Medo de superbactérias com o surgimento de novas estirpes resistentes a medicamentos da febre tifóide na Ásia

https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/drug-resistant-strains-typhoid-saprk-superbug-fears-in-asia/

«Cientistas descobrem um gene capaz de decompor **carbapenêmicos**, uma classe de antibióticos poderosos considerados medicamentos de último recurso.»

Novas estirpes de febre tifóide resistentes aos antibióticos mais potentes disponíveis surgiram no sul da Ásia, levantando preocupações sobre a potencial propagação de infeções resistentes a medicamentos. Um gene capaz de decompor carbapenêmicos, uma classe de antibióticos poderosos considerados como último recurso, foi descoberto em 32 amostras coletadas em hospitais do oeste e sul da Índia. Testes mostraram que esse gene, conhecido como blaNDM-5, pode se mover entre diferentes tipos de bactérias, aumentando o temor de que essa resistência possa se espalhar rapidamente. **A descoberta é o mais recente de uma série de reveses nos esforços para conter a propagação da febre tifóide...".**

Mês de sensibilização para o cancro do colo do útero (janeiro)

Notícias da ONU – Uma mulher morre de cancro do colo do útero a cada dois minutos, afirma a ONU

https://news.un.org/en/story/2026/01/1166696

"O cancro do colo do útero, o quarto tipo de cancro mais comum em mulheres, tirou a vida de Jeanette um ano após ela ter sido diagnosticada. Em **janeiro de cada ano, Mês da Conscientização sobre o Cancro**, **a OMS ressalta que a doença é prevenível e curável**."

«... **Em 2022, cerca de 660 000 mulheres foram diagnosticadas com cancro do colo do útero em todo o mundo e cerca de 350 000 mulheres morreram devido à doença**, de acordo com a OMS. A UNICEF, agência da ONU para a infância, alerta que a **doença tira a vida de uma mulher a cada dois minutos.**

«Quase todos os casos de cancro do colo do útero estão associados à infecção pelo papilomavírus humano (HPV) — um vírus extremamente comum transmitido por contacto sexual. … … **O cancro do colo do útero é prevenível e curável com acesso adequado a exames, vacinação e tratamento. …»**

SRHR

Epidemiologia Pediátrica e Perinatal - Acabar com os nados-mortos evitáveis e melhorar os cuidados de luto: um quadro de resultados global

Susannah Hopkins Leishe, M Kinney et al; https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ppe.70108

A série The **Lancet Ending Preventable Stillbirths (Acabar com as mortes fetais evitáveis) lançou um apelo global à ação para reduzir as mortes fetais e melhorar os cuidados de luto**. Para monitorizar o progresso, **desenvolvemos um quadro de resultados global** para acompanhar o desempenho em indicadores-chave...»

Algumas conclusões através de M **Kinney no LinkedIn:**

"Eis o que descobrimos:

- 2 em cada 3 países do mundo estão a atingir a meta nacional de taxa de natimortalidade, mas na África Subsaariana, apenas 5%.
- Progresso nos planos, mas não nas ações, especialmente nos países com maior carga
- A Ásia está a ter um desempenho ligeiramente melhor do que a África
- Lacunas nos dados - 7 dos 20 indicadores-chave não têm dados
- Não há consenso global sobre cuidados respeitosos após uma morte perinatal...»

Euractiv – Bruxelas, a frente silenciosa das guerras do aborto na Europa

https://www.euractiv.com/news/ripe-for-harvest-brussels-growing-web-of-anti-abortion-religious-influence/

«Grupos religiosos conservadores, think tanks ligados aos EUA e organizações religiosas estão cada vez mais a usar a capital da UE para promover visões antiaborto radicais – confundindo a linha entre crença, lobby e política.»

Determinantes comerciais da saúde

Stat News - Qual é a forma correta de definir alimentos ultraprocessados?

Stat News;

«Um novo **artigo da Nature Medicine** defende que **os alimentos ultraprocessados devem ser definidos pelo que não são.»**

- Veja o artigo na **Nature Medicine** – Identificar alimentos ultraprocessados para políticas

"Definir alimentos não ultraprocessados, em vez de alimentos ultraprocessados, protegeria melhor a saúde pública."

Globalização e Saúde - Como o sistema global de governança alimentar evoluiu e quais desafios ele representa atualmente para a transformação dos sistemas alimentares? Uma revisão narrativa e síntese da literatura

S Slater et al; https://link.springer.com/article/10.1186/s12992-025-01172-x

"Quatro conclusões fundamentais interligadas surgiram. **Primeiro**, a GFG **evoluiu de um sistema predominantemente multilateral liderado por organizações intergovernamentais e seus Estados-membros para um sistema multilateral mais e e e descentralizado,** envolvendo uma gama diversificada de atores e interesses não estatais. **Segundo,** os sistemas alimentares e a GFG **têm sido ideologicamente limitados por posições políticas neoliberais**, exemplificadas pelas narrativas promovidas por organizações intergovernamentais como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio. **Também foram restringidos financeiramente**

pelos governos dos países ricos e doadores filantrópicos, obrigando instituições-chave a buscar financiamento externo e oportunidades de parceria apenas para cumprir os seus mandatos básicos. **Em terceiro lugar**, **ao privilegiar a governança multilateral e as parcerias público-privadas, as maiores corporações e grupos de interesse empresarial do mundo remodelaram as relações de poder nas agendas políticas globais, incluindo as estabelecidas em «cúpulas mundiais da alimentação» multilaterais, de maneiras que marginalizam os imperativos de saúde pública. Em quarto lugar**, as crises alimentares globais recorrentes **refletem profundas questões estruturais e de assimetria de poder que historicamente privilegiaram certos Estados-nação e, cada vez mais, atores do setor privado**, perpetuando assim as desigualdades que exacerbam as vulnerabilidades globais em matéria de saúde.

Saúde mental

Nature Medicine - Protestos políticos, uso das redes sociais e bem-estar mental

https://www.nature.com/articles/s41591-025-04110-x

«Um grande estudo longitudinal mostra que os conflitos interpessoais e o uso excessivo das redes sociais estão associados a níveis mais elevados de depressão durante os protestos políticos — mas não devemos perder de vista os contextos mais amplos em que esses protestos ocorrem.» (*com foco em Hong Kong*)

Guardian - O chatbot vai atendê-lo agora: como a IA está a ser treinada para identificar problemas de saúde mental em qualquer idioma

https://www.theguardian.com/global-development/2026/jan/05/chatbot-ai-therapy-mental-health-clinic-uganda-algorithm

«As chamadas para uma clínica no Uganda estão a ajudar a criar um algoritmo terapêutico que funciona nos idiomas locais, à medida que especialistas recorrem à tecnologia para lidar com a crise global de saúde mental.»

Guardian - A arte pode salvar a sua vida! Cinco maneiras criativas de tornar 2026 mais feliz, saudável e esperançoso

https://www.theguardian.com/lifeandstyle/2026/jan/07/art-could-save-your-life-creative-ways-make-2026-happier-healthier

“Envolver-se em atividades criativas pode reduzir a depressão, melhorar a imunidade e retardar o envelhecimento – tudo isso enquanto você se diverte.”

“Participar em artes, artesanato, leitura, tocar instrumentos musicais e ir a eventos culturais e espetáculos **constrói o que é conhecido como “reserva cognitiva**”: a resiliência do cérebro contra o declínio cognitivo...”.

Para mais informações, consulte **Art Cure: The Science of How the Arts Transform Our Health** (de Daisy Fancourt), publicado pela Cornerstone Press.

Descolonizar a saúde global

Dependência epidémica em África: o problema dos espelhos emprestados – uma resenha de The Foreign Gaze, de Seye Abimbola

E S Koum Besson; https://www.linkedin.com/pulse/epidemic-dependency-africa-problem-borrowed-mirrors-koum-besson-ceg0f/?trackingId=KJ1zUe%2FM07fjtIY%2BkPzImw%3D%3D

Excelente crítica literária. Alguns excertos:

«O que *The Foreign Gaze* nunca nomeia diretamente — mas constrói com precisão — é o que se poderia chamar **de olhar africano.»**

«... **O olhar africano é a capacidade de ver, interpretar e responder às realidades africanas através de estruturas epistémicas enraizadas nas histórias, culturas, línguas e condições de vida africanas**. Quando este olhar enfraquece, África torna-se epistemicamente dependente — vendo-se a si própria através da interpretação externa e confundindo o diagnóstico estrangeiro com a verdade. A questão silenciosa que percorre a obra de Abimbola é, portanto, inevitável: de quem é o espelho que estamos a usar e de quem são as categorias que definem os nossos problemas e soluções? ...»

«Para compreender esta condição — no espírito de Abimbola —, ajuda pensar em triângulos. Com base nas reflexões do próprio livro, pode-se esboçar um **Triângulo do Olhar Epistémico** que **descreve como a África é vista, como se vê a si mesma e como esses processos colidem...»**

PS: «...**Há, no entanto, um risco no argumento de Abimbola**. Ao concentrar-se tão intensamente na orientação epistémica, o livro ocasionalmente subestima as restrições materiais brutais — regimes de financiamento, economias de publicação, condicionalidades dos doadores e a dinâmica da captura pela elite — que limitam até onde a soberania epistémica pode chegar na prática. Recuperar o olhar africano é necessário, mas nem sempre suficiente. Os espelhos são mantidos no lugar não apenas pelo hábito, mas pelas instituições...»

Lancet Global Health — edição de fevereiro

https://www.thelancet.com/journals/langlo/issue/current

Nova edição fabulosa.

Para ter uma visão geral do foco desta edição, consulte o **Editorial:** **Que a adaptação centrada nas pessoas reine por muito tempo**

Na **Conferência Asiática sobre Ciência da Implementação de 2025 (12 a 14 de novembro, Guangzhou, China**), a **importância do contexto** surgiu como tema central. No discurso de Elvin Geng, **o contexto foi enquadrado como o rei da implementação. Mas quem é a rainha?** Publicações que responderam **ao** nosso **convite para artigos sobre a redefinição da ciência da implementação para a descolonização da saúde global** podem oferecer perspectivas. Das mais de 80 submissões em resposta ao nosso convite, **apresentamos nesta edição cinco pontos de vista, um ensaio e seis comentários, nos quais os investigadores partilham experiências de projetos e insights teóricos que visam promover um campo de ciência da implementação participativo, pluralista, interdisciplinar e contextualmente relevante**. O conflito entre a adaptação ao contexto e a fidelidade ao plano original persiste na implementação...»

O Editorial conclui: **"A adaptação centrada nas pessoas deve ser coroada como a rainha da implementação**. Ao abraçar a equidade na saúde, a justiça epistémica, os valores indígenas, as metodologias pluralistas e o co-design com e para as comunidades, a investigação e a prática de implementação na saúde global serão transformadas...".

Plos GPH - Uma perspetiva feminista descolonial sobre a programação da igualdade de género no Sul Global

Ogochukwu Udenigwe, Judi Aubel, Seye Abimbola;https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0005556

Revisão.

"Os feminismos emergentes das regiões pós-coloniais do Sul Global têm criticado as iniciativas de igualdade de género que se adaptam aos sistemas racistas, capitalistas e patriarcais, em vez de os desmantelar. Apelam a uma exploração de como estas iniciativas se tornam hospedeiras de forças opressivas que prejudicam os esforços de igualdade de género e agravam a saúde e o bem-estar das mulheres e raparigas no Sul Global. **Com base em perspetivas feministas descoloniais, este artigo aborda duas questões gerais: Como é que uma agenda de igualdade de género enraizada em estruturas capitalistas afeta a saúde e o bem-estar das mulheres e raparigas no Sul Global? As tentativas de transformar a igualdade de género no Sul Global têm sido exclusivamente libertadoras?** Os autores examinaram **as construções de igualdade de género em 17 documentos programáticos de programas contemporâneos de ONG internacionais centrados nas mulheres e raparigas no Sul Global**. As conclusões **revelaram quatro temas-chave** relacionados com a definição da igualdade de género nos programas e as suas implicações para a saúde e o bem-estar das mulheres e raparigas. Esses temas incluem: 1) **Reforçar a prática hierárquica do conhecimento (excluindo ou silenciando o conhecimento originário do Sul Global); 2) Culturalizar a violência (a violência como uma característica intrínseca da cultura no Sul Global); 3) Rotular o trabalho como inerentemente libertador (despolitizando a pobreza, encobrindo práticas económicas exploradoras); 4) Universalizar os discursos sobre direitos humanos (enfatizando pressupostos neoliberais de personalidade).** Concluímos recomendando um distanciamento das narrativas ocidentais e, em vez disso, a integração de uma perspetiva feminista descolonial nos programas de igualdade de género para revelar e desalojar as inúmeras manifestações das influências coloniais.

SS&M - Um Afrofuturo da Saúde Global

Emma Nelson Bunkley et al;
https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S027795362600033X

"Com base em pesquisas arquivísticas e etnográficas do Senegal, na África Ocidental, **este artigo usa o afrofuturismo como estrutura teórica e orientação para entender como a saúde global pode ser mais adequada para as pessoas em todo o mundo**. Adotamos o **conceito de interembodiment** (Bunkley 2022) como uma forma de pensar sobre como as perspetivas do continente podem moldar e mudar as compreensões globalmente es e calcificadas sobre corpos, saúde e doença. O questionável, o pensável e o possível dependem da subversão dos antigos paradigmas dominantes de como o mundo é visto, que dependem de relações de poder ossificadas. Em vez disso, a saúde global deve centrar-se nas experiências daqueles que até agora têm sido vistos apenas como recetores de conhecimento, em vez de geradores de conhecimento. **O afrofuturismo, uma teoria e um movimento que se centra nas experiências africanas e da diáspora africana, é uma forma de a saúde global começar a envolver-se criticamente com o seu passado e mudar a sua perspetiva para uma compreensão que abranja melhor as pessoas da maioria global e não apenas os corpos euro-americanos.**

Ps: também uma boa leitura para o público de "Re-imagining Global Health" (Reimaginando a Saúde Global).

Saúde Pública Global - O surgimento do sujeito adolescente na saúde global: Priorizando a justiça epistémica na investigação e na prática

Julien Brisson; https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2025.2611183?src=

«Em 2015, as Nações Unidas integraram os adolescentes como uma categoria única nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, um reconhecimento que a Organização Mundial da Saúde ampliou em 2017 com a introdução da Ação Global Acelerada para a Saúde dos Adolescentes. **Este artigo examina o surgimento do «adolescente» na saúde global.** A adolescência é um **conceito moderno incorporado nas visões ocidentais que não é universalmente aplicável**, levantando, portanto, questões na prática da saúde global ao incorporar um legado colonial no uso de categorias que podem não se alinhar com todos os contextos culturais. Além disso, **o artigo explora uma lacuna crítica na pesquisa em saúde global: enquanto a maioria dos adolescentes do mundo reside em países de baixa e média renda, a maior parte da pesquisa em saúde adolescente é realizada em contextos de alta renda.** Essa disparidade deve-se, em parte, à falta de financiamento para a investigação sobre adolescentes e a barreiras como os requisitos de consentimento dos pais, que impedem os adolescentes de participar na investigação. Essa exclusão silencia inadvertidamente as vozes de alguns adolescentes e restringe as suas oportunidades de envolvimento na investigação, perpetuando uma injustiça epistémica na produção de dados de saúde global. **O artigo apela a um esforço conjunto para desenvolver medidas que envolvam os adolescentes de forma inclusiva na investigação em saúde global, com o objetivo de uma inclusão justa e representativa das perspetivas dos adolescentes.**

«... **Este artigo aborda questões de injustiça epistémica em relação aos adolescentes na saúde global através de três objetivos principais**: 1) apresentar a genealogia do «sujeito adolescente» e explorar o seu surgimento no campo da saúde global, 2) examinar as questões de justiça epistémica decorrentes do envolvimento insuficiente dos adolescentes na investigação em saúde global, destacando o impacto consequente na produção de dados de saúde global, e 3) propor medidas estratégicas para aumentar a inclusão dos adolescentes como contribuintes ativos na investigação em saúde global...»

Saúde Planetária

Notícias sobre alterações climáticas – O que está previsto no calendário climático para 2026?

https://www.climatechangenews.com/2026/01/02/whats-on-the-climate-change-calendar-for-2026-schedule-international/

(acesso restrito) **«Eleições, negociações internacionais sobre plásticos e transporte marítimo e reuniões de coligações de voluntários** irão moldar o progresso climático em 2026.»

- Veja também Devex Pro (acesso restrito) O que precisa de saber sobre o clima e o desenvolvimento em 2026

«Os especialistas estão a preparar-se para um **ano de obstáculos políticos, uma presidência conjunta da COP31 e uma busca por US$ 300 bilhões em financiamento.»**

Guardian - Indignação com a retirada de Trump do importante tratado climático da ONU, juntamente com dezenas de organizações internacionais

https://www.theguardian.com/us-news/2026/jan/07/trump-international-groups-un

«Especialistas condenam a decisão de sair da UNFCCC como "embaraçosa", enquanto o presidente ordena a retirada de 66 grupos internacionais.»

«... Num memorando presidencial emitido na quarta-feira, Trump retirou-se da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (UNFCCC), juntamente com outras 65 organizações, agências e comissões, considerando-as «contrárias aos interesses dos Estados Unidos»...»

«... Sublinhando a hostilidade da administração a qualquer medida para lidar com um clima que está agora mais quente do que em qualquer outro momento da civilização humana, **o memorando da Casa Branca também afirma que os EUA se retirarão do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas, o principal órgão científico da ONU sobre o clima**, bem como de uma série de outras organizações ambientais internacionais...»

- Veja também **Devex – Trump retira-se e corta financiamento a dezenas de organizações e tratados internacionais**

"O presidente Trump ordenou que os EUA deixassem 66 entidades internacionais, incluindo 31 na ONU, cortando o financiamento considerado contrário aos interesses dos EUA — uma medida que alarmou os aliados e **aprofundou o afastamento de Washington do multilateralismo."**

«... **A lista da Casa Branca de entidades afetadas inclui uma ampla gama de organizações multilaterais e departamentos, escritórios e agências da ONU, incluindo o Fundo de População das Nações Unidas**, que já havia perdido o financiamento dos EUA no ano passado, e uma série de outras agências das Nações Unidas que lidam com clima, comércio e meio ambiente...»

PS: "... **A decisão não fez referência às principais agências humanitárias da ONU, incluindo a Organização Internacional para as Migrações, o Programa Alimentar Mundial, a ONU Direitos Humanos ou a UNICEF.** Embora todas essas agências tenham enfrentado severos cortes orçamentais dos EUA durante o ano passado..."

- E veja **Geneva Solutions** - A retirada de Trump de dezenas de organizações isola ainda mais a Genebra internacional

«O anúncio repentino do presidente Donald Trump de sair de 66 organizações internacionais — incluindo a Unctad e o IPCC em Genebra — **pode sinalizar um afastamento ainda maior do multilateralismo por parte do governo dos EUA, mas pode ser mais simbólico do que uma catástrofe financeira.»**

Climate Change News (Comentário) – As presidências da COP devem concentrar-se menos na política climática e mais na política global

B Marshall et al; https://www.climatechangenews.com/2026/01/05/cop-presidencies-should-focus-less-on-climate-policy-and-more-on-global-politics/

«A menos que os países anfitriões organizem cimeiras climáticas de forma a ter em conta a nova realidade geopolítica, o que for acordado nas COP não irá impulsionar ações significativas.» (*também uma leitura interessante com uma perspetiva sobre a diplomacia global em matéria de saúde)*

"... A COP30 também sofreu com questões mais amplas que estão a prejudicar o multilateralismo. Os conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente tornaram mais difícil formar coligações inter-regionais, o endividamento recorde dos países em desenvolvimento enfraqueceu a confiança nas instituições globais e os esforços colaborativos para regulamentar as emissões globais do transporte marítimo e reformar a tributação internacional ficaram paralisados. **A diplomacia climática está a tornar-se menos isolada dessas pressões geopolíticas**. Observadores notaram isso durante a COP28 (Dubai) e, desde então, isso se tornou mais pronunciado, enquanto **os anfitriões da COP pouco fizeram em resposta...»**

Os **autores listam quatro opções** disponíveis para a Turquia e a Austrália em 2026, e para a Etiópia em 2027, para ajudar a estabelecer negociações climáticas com maior sucesso.

Sustentabilidade online - Mudanças no sistema alimentar global podem ajudar a limitar o aumento da temperatura global

https://sustainabilityonline.net/news/changes-to-global-food-system-could-help-limit-global-temperature-rise/

«Uma "transformação decisiva" do setor alimentar poderia contribuir para limitar o aquecimento global, concluiu um novo estudo liderado pelo **Instituto Potsdam para a Investigação do Impacto Climático (PIK)** ...»

"De acordo com o estudo, **publicado na revista *Nature Food***, mudanças no setor alimentar poderiam ajudar a limitar o aumento da temperatura global a 1,85 °C acima dos níveis pré-industriais até 2050, ao mesmo tempo em que tornariam os alimentos 'mais saudáveis e baratos' e a agricultura mais alinhada com a conservação da biodiversidade... O **estudo baseia-se em três caminhos possíveis**: o cenário padrão «SSP2», comumente usado para modelar a continuação das tendências atuais; um cenário de rápida transformação no sistema alimentar; e um cenário ampliado com maior sustentabilidade também em outros setores económicos...»

«... **identifica 23 alavancas, calcula a sua eficácia e conclui: uma transformação decisiva deste setor por si só, sem a indispensável transição energética, pode limitar o aumento da temperatura global a 1,85 °C acima dos níveis pré-industriais até 2050. Além disso, os alimentos tornar-se-ão mais saudáveis e mais baratos, e a agricultura será mais compatível com a conservação da biodiversidade.»**

Project Syndicate - A adaptação climática mais do que cobre os seus custos

M Krishnan et al; Project Syndicate;

Por um grupo de **autores da McKinsey.**

"Uma adaptação climática eficaz pode fortalecer a resiliência dos países, proteger comunidades vulneráveis e apoiar o crescimento económico. Mas, ***embora o mundo tenha as ferramentas, o nível de investimento necessário para colmatar a lacuna de adaptação atual, sem falar em atender às prováveis necessidades futuras, está muito aquém do necessário."***

"… De acordo com **uma nova pesquisa do McKinsey Global Institute**, *Avançando na adaptação: mapeando os custos do resfriamento às defesas costeiras*, o **mundo gasta US$ 190 bilhões por ano em investimentos em 20 medidas-chave de adaptação que protegem cerca de 1,2 bilhão de pessoas**. Mas **outros 3 bilhões de pessoas**, das quais mais de três quartos vivem em regiões de baixa renda, **têm apenas proteção limitada…."**

"Estender os padrões de proteção das economias desenvolvidas a todos os locais expostos exigiria US$ 540 bilhões anualmente. Isso significa que há uma lacuna de US$ 350 bilhões, 60% dos quais são necessários para ajudar as áreas de baixa renda a construir maior resiliência. **Além disso, os custos de adaptação irão aumentar**. Com as trajetórias atuais de emissões, é provável que o mundo atinja 2 °C acima dos níveis pré-industriais por volta de 2050, expondo mais 2,2 mil milhões de pessoas ao stress térmico e outros 1,1 mil milhões à seca, por exemplo. **A nossa análise conclui que, com um aquecimento de 2 °C, o mundo precisaria de gastar 1,2 biliões de dólares anualmente para proteger todas as pessoas expostas a riscos climáticos de acordo com os padrões das economias desenvolvidas, ou quase 1% do PIB nos locais afetados, até 2050**. Mais de três quartos desses gastos seriam destinados à proteção contra o calor e a seca...».

Nature (Editorial) - Desfossilizar o nosso mundo químico

https://www.nature.com/articles/d41586-026-00005-0

"Alcançar o zero líquido significa eliminar os combustíveis fósseis, não o carbono — o elemento químico tem um papel crucial a desempenhar no abastecimento de energia do mundo moderno."

«Há uma palavra relativamente nova a circular na investigação e nas políticas de sustentabilidade: desfossilização... **A desfossilização significa encontrar formas sustentáveis de produzir produtos químicos à base de carbono.** As fontes alternativas de carbono incluem a atmosfera e as plantas, bem como o carbono presente nos resíduos biológicos ou industriais existentes, tais como plásticos usados ou resíduos agrícolas. Em alguns casos, estes produtos químicos acabarão por devolver dióxido de carbono à atmosfera através da combustão ou da biodegradação. Em princípio, isso ocorrerá como parte de um processo circular, em vez de um processo que adiciona gases de efeito estufa... **O tema da desfossilização é de crescente interesse para a investigação** — como deve ser —, apesar dos sinais de que alguns governos, incluindo vários na Europa e nos Estados Unidos, estão a recuar nos seus compromissos climáticos. **Nesta editorial em duas partes, descrevemos alguns dos desafios enfrentados pelos investigadores, tanto na academia como na indústria, que os cientistas e os decisores políticos precisam de resolver para permitir que a desfossilização ocorra na escala necessária. Nesta primeira parte, focamo-nos na Europa. Na próxima, exploramos os avanços em curso na China...»**

Opinião da BMJ — O espaço legal cada vez mais restrito para a ação climática

R Stuart-Smith et al; https://www.bmj.com/content/392/bmj.r2498

"Apoiada por avanços científicos**, a legislação está a acompanhar a inércia das empresas e dos Estados em relação às alterações climáticas; uma nova era de responsabilização poderá surgir."**

BMJ – Gerir o impacto da IA tanto na saúde humana como na saúde planetária requer novas formas de governação

I Kickbusch; https://www.bmj.com/content/392/bmj.r2606

Parte de **«Resoluções – a Emergência Climática».**

Excerto:

"A situação pode ser grave o suficiente para propor que a Organização Mundial da Saúde mude o seu papel e a sua constituição. Ela foi criada para promover "o mais alto padrão de saúde possível" para todos os povos. Mas**, no século XXI, os determinantes da saúde residem predominantemente na crise planetária e no desenvolvimento da IA. Isso requer um órgão que integre as dimensões ecológicas, sociais e económicas do bem-estar.** O seu objetivo: salvaguardar as condições que tornam a saúde possível num planeta próspero, cada vez mais sujeito a perturbações tecnológicas históricas, como as vividas com a IA. **Pensar na OMS como um «ministério da saúde planetária»** enfrentaria barreiras políticas, financeiras e de soberania, mas também poderia criar impulso e pontos de entrada pragmáticos para avançar.»

Uma **«força-tarefa de saúde planetária e IA» estabelecida pela OMS poderia explorar as mudanças necessárias,** que poderiam incluir:

- expandir o mandato do controlo de doenças para a salvaguarda da experiência humana e dos sistemas que sustentam a vida planetária
- medir o sucesso usando indicadores de bem-estar e resiliência, não apenas mortalidade e PIB

- incorporar “não causar danos à Terra e aos seus povos” como um princípio ético fundamental em todas as políticas de saúde planetária...”.

Heck, também cunhou o termo «Sapiência Planetária» :)

Guardian - Estudo mostra que a queima doméstica de resíduos plásticos nos países em desenvolvimento é uma ameaça oculta à saúde

https://www.theguardian.com/global-development/2026/jan/08/household-burning-of-plastic-waste-in-developing-world-is-hidden-health-threat-study-shows

“A prática é ‘muito mais comum’ do que se pensava, dizem os investigadores, com sérios impactos ambientais.”

«A queima doméstica de plástico para aquecimento e cozinha é comum nos países em desenvolvimento, sugere um estudo global que levanta preocupações sobre os seus impactos na saúde e no ambiente. A pesquisa, publicada na revista **Nature Communications**, entrevistou mais de 1000 pessoas em 26 países. **Uma em cada três pessoas relatou estar ciente da queima doméstica de plástico, enquanto 16% disseram ter queimado plástico elas próprias...»**

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias de saúde

Guardian - Novo Nordisk lança comprimido para emagrecer Wegovy nos EUA, desencadeando guerra de preços

https://www.theguardian.com/business/2026/jan/05/novo-nordisk-launches-wegovy-weight-loss-pill-us-price-war

«O primeiro e único comprimido de GLP-1 no mercado custa significativamente menos do que as versões injetáveis.»

- Ver também FT – Novo Nordisk lança guerra de preços sobre comprimidos para emagrecer

“As doses mais baixas de Wegovy na forma oral custarão a partir de US$ 149 por mês para os usuários dos EUA até abril.”

“A Novo Nordisk está a lançar uma guerra de preços de comprimidos para emagrecer, na tentativa de acompanhar a sua arquirrival Eli Lilly no mercado de medicamentos GLP-1. A farmacêutica dinamarquesa anunciou na segunda-feira que os pacientes poderão comprar as doses mais baixas de 1,5 mg e 4 mg do seu comprimido Wegovy por 149 dólares por mês nos EUA até abril, quando a dose de 4 mg subirá para 199 dólares por mês. Os pacientes com seguro podem pagar apenas US$ 25 por mês pelas doses mais baixas... ... ... O comprimido Wegovy custa significativamente menos do que a versão injetável do medicamento da Novo e o próprio injetável da Lilly, Zepbound, que dominam o mercado. Ambos os medicamentos custam mais de US$ 1.000 por mês, mas o preço será

reduzido para cerca de US$ 350 quando o TrumpRx, o site de compra de medicamentos proposto pelo presidente dos EUA, Donald Trump, for lançado ainda este ano. ... **O anúncio dos preços surge semanas após a versão oral do Wegovy ter sido aprovada pela Food and Drug Administration dos EUA**, marcando a primeira aprovação regulamentar para um tratamento de perda de peso em forma de comprimido. Os **preços mais baixos sinalizam o início de uma corrida para atrair mais pacientes com excesso de peso ou obesidade...»**

FT - GSK comemora resultados promissores em testes para tratamento da hepatite B

https://www.ft.com/content/a51aaf32-0122-4397-8a8a-d10cf0da74f5

(acesso restrito) **«O medicamento pode proporcionar uma cura para uma doença que afeta mais de 250 milhões de pessoas.»**

- Ver também **Reuters – Tratamento da GSK para hepatite B crónica atinge objetivo principal em dois estudos**

«O medicamento experimental da GSK para tratar a infecção crónica por hepatite B atingiu os principais objetivos em dois estudos acompanhados de perto, informou a farmacêutica na quarta-feira, aproximando a empresa **de disponibilizar uma cura funcional aos pacientes.»**

"… Nos estudos, **o tratamento com bepirovirsen** resultou numa **taxa de cura funcional estatisticamente significativa e clinicamente relevante**, o que significa que o tratamento ajudou a manter níveis reduzidos de dois marcadores biológicos essenciais, de tal forma que um teste não seria capaz de os detetar. Os pacientes dos dois estudos foram monitorados quanto à redução dos níveis de DNA do vírus e antígenos de superfície. Níveis reduzidos sustentados por seis meses ou mais indicariam uma cura funcional. **A GSK não divulgou qual a proporção de pacientes que alcançaram a cura funcional após o tratamento com bepirovirsen, mas afirmou que os dados completos seriam apresentados em um congresso científico a ser realizado em breve...".**

STAT Plus: Na véspera da JPM, tudo está a correr bem para as grandes farmacêuticas

https://www.statnews.com/2026/01/07/jp-morgan-healthcare-conference-pharma-industry-outlook-rosy/

(acesso restrito) "Após um ano de 'reviravoltas' e acordos de preços com a Casa Branca, as empresas farmacêuticas abordam **o JPM 2026 (Conferência de Saúde da JP Morgan**) com a confiança de que **'há negócios a serem** feitos'."

Ground News - Bayer entra com ações judiciais contra Pfizer, Moderna, BioNTech e J&J por violação de patente de tecnologia de mRNA

https://ground.news/article/bayers-legal-battle-over-mrna-technology-a-covid-19-vaccine-controversy_042f6f?utm_source=mobile-app&utm_medium=newsroom-share

(acesso restrito) Num tribunal federal de Delaware.

Guardian - «Estávamos sentados com a nossa calculadora a dizer "podemos pagar isso!"» Alegria para as famílias com a queda dos preços dos medicamentos para a fibrose cística, que ficam ao alcance

https://www.theguardian.com/society/2026/jan/07/families-cystic-fibrosis-drug-prices-affordable-generic-triko-vertex-pharmaceuticals-beximco-trikafta-kaftrio

«O custo da medicação era demasiado elevado para milhares de doentes com fibrose cística em todo o mundo. **Agora, uma empresa do Bangladesh está a fabricar uma versão genérica que irá mudar vidas.»**

«... O Bangladesh, como "país menos desenvolvido", está excluído de algumas leis internacionais de propriedade intelectual, abrindo caminho para **a Beximco produzir e exportar uma versão genérica...»**

Plos GPH (Opinião) - Desbloqueando o potencial: reformas financeiras de desenvolvimento necessárias para apoiar a fabricação localizada de produtos de saúde

Por S Lynch et al.
https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0005369

«À medida que o financiamento internacional para a saúde cai para o nível mais baixo em 15 anos, **as instituições financeiras de desenvolvimento (IFDs) tanto em países de alta renda quanto em países de baixa e média renda** têm a oportunidade e a obrigação de intensificar o apoio à segurança sanitária de longo prazo, **adotando novas estratégias para aumentar o capital fornecido para ampliar a fabricação localizada...»**

Conflito/Guerra/Genocídio e Saúde

NYT – Israel diz à Médicos Sem Fronteiras para encerrar o seu trabalho em Gaza

NYT

"A medida contra o grupo de ajuda médica reforça as políticas que limitam as críticas à conduta de Israel na guerra e exigem detalhes pessoais sobre os funcionários de Gaza."

«Os Médicos Sem Fronteiras, o grupo internacional de ajuda médica, anunciou na terça-feira que Israel ordenou que cessasse as suas operações na Faixa de Gaza após não ter cumprido as novas restrições que incluem o registo de todos os funcionários de Gaza e limites às críticas à conduta de Israel na guerra. ... Médicos Sem Fronteiras estava **entre as mais de três dezenas de grupos humanitários informados em 30 de dezembro que teriam suas licenças para operar na Faixa de Gaza suspensas em 1º de janeiro e teriam que sair até março, de acordo com as novas regras**. Agora, Israel está tomando medidas para fazer cumprir isso...".

Comissão *Lancet* sobre Câncer de Ovário: rumo a uma reforma orientada pela equidade

I Ray-Coquard et al; https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)02463-8/fulltext

«A **Comissão Lancet sobre Cancro do Ovário** representa uma iniciativa ousada e necessária para abordar **uma das questões mais desafiadoras e subestimadas na saúde da mulher: o cancro do ovário**. Como a **quinta causa principal de mortes relacionadas ao cancro em mulheres**, a mortalidade desproporcional do cancro do ovário destaca a urgência de uma ação global coordenada...»

"… Após a sua reunião inaugural em abril de 2025, **a Comissão foi organizada em torno de seis pilares temáticos. …"**

Mais alguns relatórios e artigos

Lancet GH (Comentário) – Unindo a saúde materna e o controlo da tuberculose: fechando a lacuna de dados e políticas

Olumuyiwa James Pete et al;
https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25)00452-8/fulltext

Comentário relacionado com um novo **estudo da Lancet GH** - Estimativas globais da incidência da tuberculose durante a gravidez e o pós-parto: uma revisão rápida e análise de modelagem.

«**A tuberculose continua a ser uma das principais doenças infecciosas do mundo, responsável por cerca de 1,25 milhões de mortes em 2023; no entanto, o seu efeito durante a gravidez e o período pós-parto tem sido há muito ignorado.** O artigo de Nyashadzaishe Mafirakureva e colegas é um passo importante para esclarecer a ligação ignorada entre a epidemiologia materna e as doenças infecciosas. Os autores utilizam modelos baseados na população para **apresentar as primeiras estimativas globais atualizadas em mais de uma década, estimando que, em 2023, cerca de 239 300 mulheres grávidas e 97 600 mulheres no pós-parto tinham tuberculose, com a coinfecção pelo VIH a representar um em cada cinco casos**. Estes dados destacam que **a gravidez e os meses após o parto são momentos cruciais para as mulheres e os recém-nascidos, mas são na sua maioria ignorados pelos sistemas nacionais de vigilância da tuberculose e de notificação da saúde materna...»**

Diversos

Times Higher Education - Os sistemas de saúde precisam de mais do que apenas médicos. Precisam de pensadores sistémicos

M Schleiff & K Sheikh; https://www.timeshighereducation.com/opinion/health-systems-need-more-just-doctors-they-need-systems-thinkers

"Muitos graduados são catapultados para cargos de liderança na área da saúde sem a perspectiva, o vocabulário ou as habilidades necessárias, afirmam **Meike Schleiff e Kabir Sheikh."**

Os autores apresentam **argumentos** eloquentes **para reforçar a educação em sistemas de saúde globais.** (*Não apenas para leitores do Reino Unido)*

WEF – A cooperação global está a mostrar resiliência diante dos ventos contrários da geopolítica

https://www.weforum.org/press/2026/01/global-cooperation-is-showing-resilience-in-the-face-of-geopolitical-headwinds/

Na minha opinião, é uma visão bastante otimista, mas, afinal, quem sou eu? :)

"**O Barómetro da Cooperação Global 2026** revela que **as fortes pressões sobre as instituições multilaterais estão a fazer com que a cooperação global evolua em vez de recuar.** Embora **as formas multilaterais de cooperação tenham diminuído, coligações menores e mais ágeis de países – e, por vezes, empresas – foram fundamentais para manter os níveis gerais de cooperação.** O clima e a tecnologia registaram fortes aumentos na cooperação, mesmo face aos ventos contrários, a saúde e o comércio mantiveram-se praticamente estáveis e houve uma queda acentuada na cooperação em matéria de paz e segurança...".

Nature Medicine - Navegando por decisões éticas difíceis na saúde global

Maxwell J. Smith, K Litter (OMS) et al; ***https://www.nature.com/articles/s41591-025-04078-8***

«... **É... fundamental, neste momento, compreender e avaliar como a ética, incluindo o aconselhamento ético, está (ou não está) integrada na elaboração de políticas, dada a ubiquidade dos desafios éticos enfrentados, a influência potencial que o aconselhamento ético pode ter na tomada de decisões e a importância da ética para a justificação de decisões controversas**. Isso pode ajudar a elucidar o papel inevitável que os valores têm na formulação de políticas e a navegar pelo que caracterizamos como **'ética para políticas'**."

"A agenda de investigação da 'ética para a política' deve abordar urgentemente várias questões-chave, incluindo as seguintes. Quando é que o aconselhamento ético é necessário ou justificado na tomada de decisões em matéria de saúde global? Que modelos existem para integrar a ética (por exemplo, investigação e aconselhamento) na elaboração de políticas? O que permite prever se o aconselhamento ético influenciará a elaboração de políticas? Como devem ser avaliados os modelos de integração da ética na elaboração de políticas? Que formas de aconselhamento e orientação ética

desejam os decisores políticos de diversos setores e jurisdições?... … **Felizmente, foram tomadas algumas medidas para avançar nestes objetivos. Em dezembro de 2021, a Organização Mundial da Saúde (OMS) organizou a sua primeira Cimeira sobre Ética para Políticas para refletir sobre o papel da ética na formulação de políticas durante a pandemia da COVID-19**. Em parte, isto foi **para complementar as cimeiras distintas da OMS focadas em Evidência para Políticas**, **que até agora não se centraram em como a ética e o conhecimento ético são integrados para informar as políticas...»**

Os autores concluem: «... **Assim que se tiver uma visão mais clara da natureza e do papel da ética na tomada de decisões em matéria de saúde global, o mundo estará em melhor posição para compreender o que funciona e o que não funciona e para fazer recomendações para melhorar a «ética para a política» na tomada de decisões futuras**. Esse trabalho é fundamental para navegar por decisões impossíveis no atual ambiente de saúde global, e esperamos que outros se juntem a nós para priorizar este programa de investigação.»

Eventos de saúde global

Próximos eventos: PMAC 2026 (26 a 31 de janeiro, Bangcoc)

https://pmac-2026.com/overview

Tema deste ano: **«Navegando pela transição demográfica global por meio de políticas inovadoras: uma abordagem centrada na equidade.»**

Governança da saúde global e governança da saúde

CGD - O papel global da UE em 2026: deriva estratégica ou escolha estratégica?

A Käppeli et al; https://www.cgdev.org/blog/eus-global-role-2026-strategic-drift-or-strategic-choice

«No início de 2026, a União Europeia (UE) encontra-se numa posição desafiante: exposta, sobrecarregada e cada vez mais isolada. Apesar de anos a projetar influência globalmente através da ajuda ao desenvolvimento, do alargamento e da diplomacia, o bloco parece cada vez mais isolado, enfrentando ventos contrários geopolíticos, orçamentos reduzidos, ameaças à segurança e mudanças nas prioridades tanto dos aliados como dos parceiros... **Para o papel global da UE, 2026 pode marcar um ponto de viragem: ou uma continuação da descida para parcerias estreitas e transacionais, ou um esforço deliberado para reconstruir a credibilidade como um ator global fiável e de longo prazo**...» (*vale a pena ler, mesmo que o choque da Venezuela ainda não tenha sido totalmente tido em conta nesta análise)*

IS Global (Documento de política) - Espanha: Liderança emergente na saúde global

https://www.isglobal.org/en/-/espana-un-liderazgo-emergente-en-salud-global

(acesso restrito) «O documento, escrito por **Virginia Rodríguez Bartolomé**, começa com um **diagnóstico abrangente** das crises simultâneas que afetam o multilateralismo, a governação da saúde e os mecanismos de financiamento, destacando como a polarização geopolítica, a fragmentação institucional e o enfraquecimento dos compromissos globais estão a comprometer os avanços históricos na mortalidade materna e infantil, nas doenças transmissíveis e na cobertura universal de saúde. Neste contexto, **é apresentada a liderança emergente da Espanha na saúde global, com base em iniciativas lançadas em 2025**. Estas incluem a **aprovação da Estratégia Espanhola de Saúde Global, o aumento das contribuições para a Gavi e o Fundo Global, o regresso ao Conselho Executivo da OMS e a Iniciativa de Ação Global em Saúde lançada na 4.ª Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento, realizada em Sevilha**. Por fim, são destacados os desafios e oportunidades desta liderança , bem como a necessidade de construir um novo consenso internacional para garantir a sustentabilidade e a equidade do sistema de saúde global.

Financiamento da saúde global

Laboratório de Financiamento para o Desenvolvimento - Nova ferramenta: FDL – Rastreador de Financiamento Multilateral

https://findevlab.org/new-tool-fdl-multilateral-finance-tracker/

Recurso.

"Quanto as maiores instituições multilaterais emprestaram em 2024, numa época em que as altas taxas de juros pressionavam os países em desenvolvimento? Como elas estão a reagir aos cortes globais na Ajuda Oficial ao Desenvolvimento em 2025? Os bancos multilaterais de desenvolvimento estão no caminho certo para aumentar a sua presença, conforme exigido pela revisão da CAF e outras ambições políticas do G20 para bancos «maiores» (bem como melhores e mais ousados, mas vamos nos concentrar em «maiores»)? Atualmente, responder a essas perguntas requer uma análise aprofundada de vários relatórios financeiros diferentes e, mesmo assim, os dados são apresentados com um atraso de até dois anos. ... **A FDL desenvolveu um rastreador de visualização para preencher essa lacuna, compilando várias fontes de forma unificada.** Este rastreador simplesmente agrega fluxos de informação díspares do Banco Mundial, do IMF Data Query e *da International Aid Transparency Initiative (IATI)*, para **fornecer informações atualizadas sobre os fluxos financeiros multilaterais para os países em desenvolvimento...»**

Descubra a Saúde Pública - Sustentando os ganhos em relação ao HIV em direção às metas 95 95 95 da UNAIDS em meio a um cenário de financiamento em mudança na África Subsaariana

D Olpengs et al; https://link.springer.com/article/10.1186/s12982-025-01296-w

«... O défice de financiamento dos doadores representa tanto uma crise como uma oportunidade. **A mitigação imediata** requer o recurso a fundos de emergência, a reprogramação dos orçamentos de saúde e a negociação de financiamento provisório com parceiros bilaterais e multilaterais. **A sustentabilidade a longo prazo depende do** reforço da mobilização de recursos internos através de impostos sobre a saúde, impostos sobre produtos nocivos e obrigações da diáspora, da integração dos serviços de VIH nos cuidados de saúde primários e da expansão das plataformas digitais e

comunitárias de prestação de serviços para um apoio descentralizado à adesão. A segmentação geoespacial e os sistemas de dados em tempo real podem otimizar a alocação de recursos para pontos críticos emergentes...»

The Conversation - Financiamento para o VIH ainda está aquém das metas após compromissos: o que está em jogo

M Bisnauth; https://theconversation.com/hiv-funding-still-falls-short-of-targets-after-pledges-whats-at-stake-271112

"... Em novembro de 2025, uma iniciativa global de saúde, o Fundo Global, arrecadou US$ 11,34 bilhões para o HIV/SIDA, tuberculose e malária. ***Melanie Bisnauth, profissional de saúde pública na área de fortalecimento de sistemas de saúde e liderança em HIV/SIDA, discute até onde esse último financiamento pode chegar e como as nações africanas podem lidar com a diminuição do financiamento para o controle do HIV/SIDA..."***

Devex Pro – Como MacKenzie Scott quadruplicou as suas doações filantrópicas em 2025

(acesso restrito) https://www.devex.com/news/how-mackenzie-scott-quadrupled-her-philanthropic-giving-in-2025-111595

«A filantropa bilionária gastou mais de 7 mil milhões de dólares, colocando-a quase ao mesmo nível de gastos da Fundação Gates. E as doações focadas no sul global cresceram mais rapidamente do que as restantes.»

As contribuições de Scott este ano foram longe de ser insignificantes. **Após seis anos de filantropia, Scott já doou mais de US$ 26 bilhões a 2.500 organizações**, mais do que muitos doadores tradicionais conseguiram ao longo de suas vidas. Numa **análise da Devex sobre** as doações **de Scott para 2025**, o nosso repórter de dados Miguel Antonio Tamonan constata tanto uma mudança como um aumento: um **aumento de doze vezes no financiamento para organizações que trabalham em** países **de rendimento baixo e médio** e uma dependência crescente de fundos e repassadores para esticar ainda mais o seu dinheiro. **Embora as instituições educacionais sediadas nos EUA ainda tenham captado a maior parte, os grupos focados no clima, conservação e sul global receberam a maior alocação internacional de Scott até à data..."**

CGD (blog) - Gastos militares e supervisão do FMI: evidências de 2008 a 2023

S Gupta; https://www.cgdev.org/blog/military-spending-and-imf-surveillance-evidence-2008-2023

Conclusão: «... **No geral, a análise mostra que a supervisão do FMI abordou os gastos militares de forma desigual ao longo do período de 2008-2023, tanto entre os países como na profundidade da discussão**. Essa desigualdade reflete uma combinação da relutância dos países em se envolver em questões sensíveis relacionadas à segurança e a discrição exercida pela equipe do FMI ao priorizar tópicos macroeconómicos críticos. **Como os gastos militares permanecem elevados em meio a tensões geopolíticas intensificadas e espaço fiscal restrito, garantir um foco mais sistemático em**

suas implicações macroeconómicas ajudaria a fortalecer a imparcialidade e a credibilidade da supervisão do FMI...".

UHC & PHC

Numbeo - Índice de cuidados de saúde por país 2025

https://www.numbeo.com/health-care/rankings_by_country.jsp?title=2025

PS: **Numbeo é a maior base de dados do mundo sobre o custo de vida e um recurso global colaborativo para dados sobre qualidade de vida**. Fornece informações sobre o custo de vida, indicadores de preços de habitação, taxas de criminalidade percebidas, qualidade dos cuidados de saúde, qualidade dos transportes e várias outras estatísticas importantes.

«**O** seu **Índice de Cuidados de Saúde** reflete a qualidade percebida dos cuidados de saúde, acessibilidade, infraestruturas, competência do pessoal, tempos de espera e custos, e é **atualizado continuamente** com base em envios recentes dos utilizadores, em vez de estatísticas administrativas oficiais.»

Para que conste: em primeiro lugar: Taiwan. Países Baixos em terceiro lugar.

Preparação e resposta à pandemia/Segurança sanitária global

Cidrap News - Análise de 200 novos vírus humanos ao longo de um século lembra que o surgimento de patógenos não é raro

https://www.cidrap.umn.edu/misc-emerging-topics/review-200-novel-human-viruses-over-century-reminder-pathogen-emergence-isn-t

«Uma **revisão sistemática** de mais de 200 estudos **publicados na *BMC Infectious Diseases* sobre vírus humanos ao longo de mais de um século** sugere que **o surgimento de vírus atingiu o pico entre 1950 e 1979 e novamente a partir de 2000,** com a maioria inicialmente detetada nos Estados Unidos, China e Austrália...»

"**Ao longo do último século, o surgimento e ressurgimento de doenças infecciosas, desde o HIV/AIDS e SARS [síndrome respiratória aguda grave] até o vírus Zika, COVID-19 e Mpox, desafiaram repetidamente os sistemas de saúde**, expuseram lacunas na infraestrutura de vigilância e perturbaram economias e sociedades", escreveram os autores do estudo. **«Estes eventos destacam a realidade de que o surgimento de patógenos não é uma anomalia rara, mas um processo contínuo influenciado por um mundo cada vez mais interligado e ecologicamente frágil**», acrescentaram...

A equipa observou que **o surgimento de patógenos é impulsionado por** uma combinação de fatores biológicos, ecológicos e antropogénicos, incluindo as alterações climáticas.

Saúde planetária

Lancet Regional Health (Pacífico Ocidental) - Os próximos cinco anos do Centro da OMS para o Ambiente e a Saúde na Ásia-Pacífico

S Demaio, A Nordström et al;
https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666606525003219

O artigo reflete o trabalho conjunto do Centro da OMS para o Ambiente e a Saúde na Ásia-Pacífico e dos seus parceiros em toda a região da Ásia-Pacífico para transformar evidências em ações práticas relacionadas com o clima, o ambiente e a saúde.

Guardian - Revelado: como as emissões da aviação poderiam ser reduzidas pela metade sem cortar viagens

https://www.theguardian.com/environment/2026/jan/07/aviation-emissions-halved-flights-efficiently-study

«Exclusivo: **livrar-se dos assentos premium, garantir que os voos estejam quase lotados e usar aeronaves eficientes poderia reduzir drasticamente as emissões de CO_2, sugere a análise.»**
"... Essas medidas de eficiência **poderiam ser muito mais eficazes no combate à crescente pegada de carbono dos voos do que as promessas de usar combustíveis "sustentáveis" ou compensações de carbono controversas**, afirmaram os investigadores. Eles acreditam que o seu estudo, que analisou mais de 27 milhões de voos comerciais de aproximadamente 35 milhões em 2023, é o **primeiro a avaliar a variação na eficiência operacional dos voos em todo o mundo...".**

"… A nova análise descobriu que **voos mais poluentes eram comuns em aeroportos nos EUA e na Austrália, particularmente nos menores, bem como em partes da África e do Oriente Médio**. Aeroportos na Índia, Brasil e sudeste asiático eram dominados por voos menos poluentes…."

PS: O estudo foi publicado na revista Communications Earth & Environment,

Desenvolvimento sustentável - Caminhos transformadores para fortalecer sistemas de saúde resilientes às alterações climáticas entre comunidades indígenas: promovendo a equidade e a sustentabilidade na saúde global

https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/sd.70585

Chrishma D. Perera et al.

Relatório Mundial da Lancet - Centros de dados de IA levantam preocupações de saúde pública

https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(26)00033-4/fulltext

«A crescente procura por IA impulsionou a construção frenética de centros de dados, com preocupações sobre os seus impactos na saúde. Faith McLellan relata.»

Mpox

Nature News - A mpox voltará a se espalhar pelo mundo? Pesquisas mostram que ela está evoluindo de maneiras curiosas

https://www.nature.com/articles/d41586-025-04154-6?utm_source=bluesky&utm_medium=social&utm_campaign=nature&linkId=34866530

"Análises dos clados da mpox atualmente em circulação fornecem pistas sobre como o vírus conseguiu se espalhar pelo mundo em 2022 — e como ele pode se espalhar novamente."

Cidrap News — Estudo conclui que os anticorpos contra a varíola dos macacos diminuem dois anos após a infeção ou vacinação

https://www.cidrap.umn.edu/mpox/mpox-antibodies-wane-2-years-after-infection-or-vaccination-study-finds

"Os anticorpos neutralizantes (NAbs) contra o mpox diminuem substancialmente, muitas vezes tornando-se indetetáveis, dentro de dois anos após a infecção pelo mpox ou a vacinação com a vacina modificada vaccinia Ankara–Bavarian Nordic (Jynneos), de acordo com um pequeno **estudo recente** liderado por investigadores da Universidade Vita-Salute San Raffaele, em Milão, Itália. …"

O estudo foi publicado no ***The Journal of Infectious Diseases***.

Doenças infecciosas e DTN

Nature Medicine - Um ensaio clínico One Health para acelerar as vacinas contra a febre de Lassa

https://www.nature.com/articles/s41591-025-04018-6

"Propomos uma estrutura interdisciplinar para enfrentar os desafios consideráveis que estão a restringir o desenvolvimento de vacinas para doenças zoonóticas com potencial epidémico."

RAM

Globalização e Saúde - Governança nacional da vigilância da resistência antimicrobiana (RAM): observações sobre o progresso global e a eficácia dos

programas de ajuda utilizando dados da Pesquisa de Autoavaliação Nacional de Rastreamento da RAM (TrACSS)

A Drake et al; https://link.springer.com/article/10.1186/s12992-025-01179-4

"Este estudo aborda a governança nacional da vigilância da resistência antimicrobiana (RAM), considerando as mudanças nas respostas à Pesquisa de Autoavaliação Nacional de Rastreamento da Resistência Antimicrobiana (TrACSS) entre 2019 e 2024. **O seu primeiro objetivo é descrever o progresso no âmbito da agenda de ação global sobre a RAM. O seu segundo objetivo é avaliar a eficácia de uma importante intervenção de ajuda ao desenvolvimento para incentivar a ação contra a RAM, o Fleming Fund (FF), financiado pelo Reino Unido (RU)....»**

DNTs

Lancet GH (Política de Saúde) - Interseccionalidade das disparidades no cancro no sul da Ásia

https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25)00444-9/fulltext

Por T P Menon et al. Da nova edição de fevereiro da Lancet Global Health.

Guardian - Estudos associam alguns conservantes alimentares a um maior risco de diabetes e cancro

https://www.theguardian.com/science/2026/jan/08/studies-link-some-food-preservatives-to-higher-diabetes-and-cancer-risk

«Dos 17 conservantes estudados, o consumo elevado de 12 deles está associado a um risco acrescido de diabetes tipo 2.»

"O consumo elevado de alguns conservantes alimentares está associado a um risco aumentado de diabetes tipo 2 e cancro, sugerem dois estudos. As descobertas, **publicadas nas revistas médicas Nature Communications e** BMJ, podem ter implicações importantes para a saúde pública, dado o uso generalizado desses aditivos em todo o mundo, afirmaram os investigadores."

"Embora sejam necessários mais estudos, eles afirmaram que as **descobertas devem levar a uma reavaliação das regulamentações que regem o uso de conservantes por empresas em produtos como alimentos ultraprocessados (UPF)** para melhorar a proteção ao consumidor em todo o mundo...".

NYT - As vacinas estão a ajudar os idosos mais do que pensávamos

https://www.nytimes.com/2026/01/03/health/vaccines-dementia-heart-elderly.html

«Muitas vacinas parecem ter benefícios «indesejados», como a redução do risco de demência, segundo estudos.»

«... as conclusões «são realmente muito consistentes», afirmou a **Dra. Stefania Maggi**, geriatra e investigadora sénior do Instituto de Neurociência do Conselho Nacional de Investigação em Pádua, Itália. Ela é **a principal autora de uma meta-análise recente, publicada na revista britânica Age and Ageing,** que constatou **uma redução dos riscos de demência após a vacinação contra uma série de doenças**. Dados esses «efeitos a jusante», disse ela, **as vacinas «são ferramentas fundamentais para promover um envelhecimento saudável e prevenir o declínio físico e cognitivo»...**

Ação Global em Saúde - Saúde Comunitária Intervenções participativas na prevenção e controlo de doenças não transmissíveis, incluindo saúde mental em países de baixa e média renda afetados por crises - uma revisão exploratória

https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16549716.2025.2599011?src=

Por Sara Imtiaz et al.

Saúde mental e bem-estar psicossocial

Plos Med - A natureza e a educação dos problemas de saúde mental na família

Jasmin Wertz et al;
https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1004867

"Sabe-se que os problemas de saúde mental são hereditários, mas não está claro até que ponto isso reflete a natureza ou a criação. Ao separar essas influências, **um artigo recente *da PLOS Medicine* esclarece como os problemas de saúde mental são transmitidos entre gerações."**

Acesso a medicamentos e tecnologia da saúde

FT - Usuários de medicamentos para obesidade recuperam peso dois anos após interromperem o tratamento, revela estudo

https://www.ft.com/content/10f8dca1-539e-4e9a-8f82-795e96f27e9b

"Especialistas afirmam que **as autoridades de saúde precisam de planos para lidar com pessoas que estão a deixar de tomar medicamentos** como Ozempic e Wegovy."

Economist – Está em curso uma revolução da IA na produção de medicamentos

https://www.economist.com/science-and-technology/2026/01/05/an-ai-revolution-in-drugmaking-is-under-way

Análise interessante. **«Isso transformará a forma como os medicamentos são produzidos — e a própria indústria.»**

Conclusão: "... **Esses desvios das ferramentas normais de descoberta farmacêutica levantam a questão de se as empresas farmacêuticas convencionais correm o risco de sofrer perturbações**. A OpenAI, em particular, tem sido clara sobre a sua expectativa de que os modelos alcancem altos níveis de capacidade em biologia e está a treinar sistemas que podem raciocinar e fazer descobertas nas ciências da vida. **Por enquanto, as empresas farmacêuticas têm as vantagens de uma riqueza de dados biológicos e do contexto para compreendê-los e utilizá-los. Neste momento, a colaboração está na ordem do dia.** A OpenAI, por exemplo, está a trabalhar com a Moderna, pioneira em vacinas de RNA, para acelerar o desenvolvimento de vacinas personalizadas contra o cancro. **Mas esse equilíbrio de vantagens pode mudar. ... ... Quem quer que obtenha vantagem, porém, se as IAs puderem obter eficiências semelhantes em ensaios clínicos, a probabilidade de uma molécula passar com sucesso pela jornada dos ensaios clínicos poderá aumentar de 5-10% para 9-18%. Isso pode não parecer muito, mas representa uma enorme redução do risco do negócio, com reduções concomitantes no custo do desenvolvimento de medicamentos**. A médio prazo, isso poderia impulsionar o investimento e o número de medicamentos que chegam ao mercado. A longo prazo — se as IAs puderem resolver a biologia — as possibilidades técnicas para melhorar a saúde humana podem ser quase ilimitadas. "

Nature Medicine — Reavaliação baseada em evidências da medicina tradicional chinesa na China

Chen Chen et al; https://www.nature.com/articles/s41591-025-04122-7

"A China está a lançar uma reavaliação coordenada a nível nacional e baseada em evidências do seu setor de injeções de medicina tradicional chinesa (MTC), avaliado em mais de US$ 10 bilhões. As injeções de MTC, industrializadas na década de 1950, agora têm um papel central no tratamento cardiovascular, neurovascular e inflamatório. A **nova iniciativa — lançada em conjunto em 2025 pela Administração Nacional de Produtos Médicos, pela Comissão Nacional de Saúde e pela Administração Nacional de Medicina Tradicional Chinesa —** visa mudar do uso empírico para um quadro regulatório preciso, orientado para a segurança e com eficácia validada...»

Descolonizar a saúde global

Epidemias — De quem é o conhecimento que conta? Equidade, justiça epistémica e reforma da cultura de investigação em doenças infecciosas

por Hanna-Tina Fischer, Augustina Koduah;
https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1755436525000714?via%3Dihub

"A cultura de investigação em doenças infecciosas privilegia o conhecimento biomédico e marginaliza as abordagens das ciências sociais. Barreiras estruturais e interseccionais limitam a participação de investigadores baseados em países de baixa e média renda e sub-representados. **A resposta do Gana à COVID-19 destaca os riscos da exclusão epistémica e do desalinhamento das políticas...".**

Diversos

CGD (blog) – O que queremos das medidas contra a pobreza?

C Kenny; https://www.cgdev.org/blog/what-do-we-want-out-poverty-measures

"Três artigos recentes defendem que **precisamos de padrões mais elevados e mais gradação nas nossas visões sobre a pobreza global do que a linha de pobreza extrema do Banco Mundial (atualmente fixada em 3,00 dólares) permite**, e sugerem soluções. Mas penso **que também demonstram que nenhuma métrica isolada alcançará tudo o que queremos de um indicador de pobreza..."**

Brookings (Comentário) – A próxima grande divergência: como a IA pode dividir o mundo novamente se não intervirmos

M Mutukrishna & P Schellekens; https://www.brookings.edu/articles/next-great-divergence-how-ai-could-split-the-world/

"A IA, tal como as tecnologias de uso geral do passado, corre o risco de provocar uma nova divergência global, a menos que sejam tomadas medidas deliberadas para garantir que os seus benefícios sejam amplamente partilhados, em vez de concentrados geograficamente**."**

A OpenAI lança o ChatGPT Health para organizar a sua vida médica dispersa

https://nerds.xyz/2026/01/openai-chatgpt-health/

Veja https://openai.com/nl-NL/index/introducing-chatgpt-health/ (*para os fãs...)*

Artigos e relatórios

Boletim da OMS – edição de janeiro

https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/search/?term=((%22Boletim+da+Organização+Mundial+da+Saúde%22%5BJornal%5D)+AND+104%5BVolume%5D)+AND+1%5Bedição%5D

Confira a nova edição.

PNAS – Progresso específico de cada país em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: passado, presente e perspectivas

Q Xing et al; https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.2524299122

Tanto o progresso quanto o retrocesso são reais.

“Aqui, comparamos o progresso de 117 indicadores dos ODS para 167 países e projetamos as conquistas até 2030. **Nossos resultados revelam que o progresso dos ODS em todo o mundo varia dependendo das pontuações iniciais dos indicadores em 2015**. Para **indicadores com pontuações baixas** (0 a 50%), a proporção de países que mostram avanço é maior do que a que demonstra regressão (25 contra 16%). ... **Para indicadores com pontuações altas (70 a 90%), a proporção que mostra regressão é maior do que a que apresenta avanço (16 contra 10%). O aumento da cobertura de vacinas de imunização e prevenção de doenças infecciosas (ODS 3) tem o pior desempenho. ...»**

«... Até **2030, a pontuação global dos ODS atingirá aproximadamente 63%,** com um desvio padrão de 8%. No geral, 78 países atingirão uma pontuação moderada (60 a 70%) e 12 países permanecerão com uma pontuação baixa (40 a 50%). **Os países precisam de atingir uma taxa de crescimento anual de 4% para cumprir os ODS globais até 2030. ….”**

Tweets (via X & Bluesky)

Anthony Costello

«Analistas da OMS (informalmente): TODOS os hospitais/centros de saúde africanos em 51 países poderiam receber energia solar renovável, protegendo pacientes, trabalhadores, medicamentos + vacinas. Por US$ 10 BILHÕES. Os **10 oligopolistas mais ricos até 24 de dezembro de 2025 possuem US$ 2,5 BILHÕES**. US$ 1 bilhão cada? ...»